



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.º

SÁBADO, 14 DE NOVEMBRO DE 1970

AVENÇA

N.º 712

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2\$00

A AUTO-ESTRADA QUE NÃO TEMOS

Quatro novas auto-estradas vão ser construídas dentro do disposto no decreto-lei de 25 de Outubro de 1969.

Há dias, foram abertas as propostas para a concessão e surgiram três grupos financeiros internacionais dispostos a meter mãos à obra com projectos cheios de interesse. Houve quem notasse, porém, uma vez mais, que o Sul está excluído da competição. Do projecto apenas tem algum interesse para o Algarve o troço entre Lisboa e o futuro aeroporto da capital,

passando por Setúbal, mas que apenas cobre 85 quilómetros. A ligação com o Norte e os arredores de Lisboa são as zonas que se pretendem beneficiar. E cumprimentos perguntar se, sob este aspecto? não interessa o turismo lançado em grande escala para o Sul.

Tem o JORNAL DO ALGARVE, por várias vezes, chamado a atenção para o facto de que a via aérea não é o «quantum satis» para o Algarve. Esta Província só poderá atingir nível verdadeiramente progressivo quando o problema dos acessos ficar definitivamente resol-

vido. O avião não chega. Faltam rápidos comboios e uma boa auto-estrada lançada, possivelmente, por esse belo litoral alentejano e algarvio. Até lá, enquanto uma rápida via por terra não for conseguida, muitos problemas do Algarve continuarão por resolver, assim como milhares de turistas ficarão por conquistar.



O sóbrio mas bem delineado edifício do Apeadeiro do Guadiana em Vila Real de Santo António, junto ao qual se ultimam as obras dos parques de estacionamento para veículos ligeiros e pesados

Janela do MUNDO

SAINT-LAURENT DU-PONT, UM AVISO PARA TODOS NÓS

NUMA pequena localidade francesa, perto de Grenoble, deu-se há dias, uma tragédia que emocionou todo o Mundo devido às circunstâncias de que esteve rodeada e às terríveis consequências. Um incêndio num «dancing» causou a morte de 145 jovens, quase todos os que se encontravam na sala, pois poucos conseguiram escapar (Conclui na 5.ª página)



Panorâmica da aldeia de Algez cujos vinhedos estiveram na origem de uma interessante e característica festa.

UMA VINDIMA NO ALGARVE

BEM longe estávamos de ir assistir à «diafa» de uma vindima no Algarve, já porque tal festa é raríssima nesta Província, por falta do hábito, como também por os vinhedos irem a pouco e pouco desaparecendo, quando a sua cultura devia ser mais intensa, por estar provado que os vinhedos são as plantações de maior rendimento agrícola da província algarvia, que é dotada de excepcionais condições climáticas para o seu desenvolvimento, pois os frutos resultam com grande riqueza de açúcar e produzem vinhos generosos, tão apreciados entre nós e pelos estrangeiros. Esta riqueza agrícola, que é das principais que exportamos para as províncias ultramarinas e estrangeiras, vem contribuir grandemente para o erário nacional e, tanto mais elevada seria essa contribuição, quanto mais o Estado

incitasse e protegesse a plantação dos vinhedos.

Foi numa destas últimas tardes, muito agradável e serena, que o sr. José da Ponte Bacalhau, dos maiores vinhateiros da região, nos convidou para assistirmos à festa nas proximidades de Algez. E lá fomos, satisfeitos por podermos assistir à reunião festiva que este lavrador costuma todos os anos oferecer aos seus trabalhadores.

Apesar de a tarde estar boa, sentia-se muito calor e as mulheres, de cesto na mão e tesoura noutra, todas esbaforidas e vermelhas pela azáfama com que trabalhavam para acabar mais cedo a vindima, a fim de irem para a festa, iam cortando os cachos dos saborosos frutos até encherem os cestos para esvaziá-los nos cabazes depois, sendo estes conduzidos pelos homens para despejo nas dornas que, por sua vez depois de cheias, são levadas pelos tractores para a Adega (Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGACAO DE CENSURA

A LAVOURA DO ALGARVE PODE SUBSISTIR

pelo dr. A. de Sousa Pontes



O inventor portimoiense Jorge Perrolas

NOS supermercados de Lisboa, vendem-se as embalagens de 900 gramas, em papel celofane, do bom figo flor algarvio, a 19\$00 cada o que quer dizer que um quilograma custa 21\$00! Porém, como o comerciante oferece actualmente apenas 5\$00 por quilo, ou seja 75\$00 por arroba, ao lavrador algarvio, podemos concluir que os comerciantes-armazenistas que são proprietários dos fumeiros e os retalhistas, retêm 16\$00 para despesas de preparação, transpor-

Por outro lado, a Junta Nacional das Frutas mandou construir nos arredores de Lagos um armazém devidamente equipado para preparação conveniente do figo do Algarve, que entregou graciosamente a uma Cooperativa Agrícola.

Hoje, a mão-de-obra utilizada na preparação e embalagem dos figos está extraordinariamente reduzida, graças ao espírito inventivo e de realização prática do nosso comprouviano, o serralheiro mecânico, diplomado pela Escola Industrial, Jorge da Costa Perrolas, com oficina de serralharia em Portimão. Trata-se de um categorizado técnico cujo espírito inventivo já foi premiado na Exposição Internacional de Inventores de Bruxelas, por alguns modelos utilitários, o que até já lhe valeu uma bolsa de estudo de um ano num Centro de Engenharia nos Estados Unidos da América do Norte. As suas instalações para preparação do figo e da pasta do figo, compostas de máquinas de lavagem e pré-enzugo que permitem não absorver grande humidade, assim como as estufas, com aquecimento por vapor e secagem garantida, pelo custo de \$02/Kg, de flico seco, são de concepção original. Além disso também fornece aos fumeiros os moinhos para produção de pasta com ou sem grainha, assim como de prensagem, laborando em sistema (Conclui na 4.ª página)

O CANDENTE PROBLEMA DA HABITAÇÃO CONTINUA A INTERESSAR O MUNICÍPIO DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NO plano de actividade para 1971, apresentado ao conselho municipal de Vila Real de Santo António pelo seu presidente, sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, salienta-se a compensação de

1 173 113\$20, a receber pela Câmara, de acordo com o decreto-lei n.º 236/70, de 25 de Maio último, como média das receitas arrecadadas pelo imposto de pescada nos anos de 1967, 1968 e 1969, e prevê-se au-

mento na receita ordinária, devido a «maiores cobranças no imposto de comércio e indústria, adicionais às contribuições do Estado e taxas de serviços», calculando-se que a receita ordinária atinja 5 600 contos e a extraordinária 3 000 contos.

NOTA da redacção

CHEGOU o momento de os municípios prestarem contas das suas actividades, num balanço do ano transacto e numa previsão para o próximo. Normalmente, o futuro é que preocupa cada uma das Câmaras que, por esse motivo, apresentam o seu plano de projectos.

PROJECTAR E REALIZAR

mente, de ano para ano, por falta de verba ou de realização. Esse julgamos que deve ser o exame de consciência de cada um dos presidentes das câmaras ao fim de cada ano de actividades. Porque não basta apresentar números sobre o papel e fazer planos. Necessário se torna, também executá-los. Essa a missão de cada município: projectar e realizar.

A Câmara estuda a construção de um novo bairro de 50 fogos para famílias de fracos recursos, com o qual se ajudará a resolver a grave crise de habitação, esperando-se conseguir o apoio técnico e financeiro do Estado, através do Fundo ano, do bairro de 60 fogos de construção pela Federação das Cárceas de Previdência, o início do bairro de 24 fogos a construir pelo Comando Geral da Guarda Fiscal, o da 1.ª fase do bairro dos pescadores para o qual o Município cede gratuitamente o terreno, e o de oito fogos da Fundação Salazar. No sector do saneamento e limpeza, pensa-se adquirir um veículo (Conclui na 7.ª página)

OS TÁXIS DO ALGARVE A SUPRESSÃO DAS LIGAÇÕES DE AUTOCARRO COM O AEROPORTO DE FARO E ALGUMAS SUGESTÕES QUE NOS PARECEM DE INTERESSE

por Manuel Faria

EMBORA com os seus proprietários total e teimosamente alheios a um sistema organizado que de há muito se impõe, é de reconhecer que os táxis na província algarvia têm acompanhado paralelamente o progresso local. Em qualidade pode afirmar-se, sem receio de errar, que eles são dos melhores do País; em quantidade, também nos parece que um aumento da ordem dos 30% nos últimos 5 anos, se ajusta perfeitamente às exigências actuais, dado o curto período anual de turismo que ainda temos.

jar uma rápida falência em tais meios de transporte e fazer perigar a economia da Nação. Bastará analisar apenas o custo de um táxi, sua manutenção e encargos, para logo nos vir à mente (Conclui na 7.ª página)

Se o mesmo não tem acontecido no capítulo de satisfazer o público na medida das suas necessidades ou exigências, esse é e continuará a ser problema sem solução, tanto no Algarve como em qualquer outro ponto do Universo, e no que diz respeito a táxis como a qualquer outro meio de transporte. Exigir um horário de comboio, de avião, de camioneta, ou um táxi em cada momento em que tenhamos necessidade de viajar é, talvez ultrapassar os limites do comodismo, dese-

HOMENAGEM A BERNARDO DE PASSOS NA CASA DO ALGARVE

A Casa do Algarve em Lisboa prestou homenagem a Bernardo de Passos, grande poeta algarvio que o grande público continua a desconhecer.

Depois de apresentada pelo presidente da direcção daquela agremiação regionalista, dr. Maurício Monteiro, pronunciou uma conferência, sobre a vida e a obra de Bernardo de Passos, a sr.ª D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, tendo sua filha, sr.ª D. Maria Filomena Horta Santos, lido passo: obra do poeta. Durante a sessão, que foi muito concorrida, falou ainda sobre o homenageado o dr. José de Sousa Carrusca, que foi presidente da Comissão Organizadora do Monumento ao Poeta Bernardo de Passos.

Assim, a Casa do Algarve prossegue, na capital, um programa de carácter cultural de alto interesse, chamando a atenção para muitos valores esquecidos da nossa Província, nos mais diversos sectores da actividade. Deste modo, os algarvios residentes em Lisboa e todos os interessados, poderão recordar, pela voz dos seus comprouvianos, as figuras gradas do Algarve, no campo das artes, das ciências, da literatura, ou ainda aspectos da história e do folclore local.

À saúde é a maior riqueza

CUIDE DA ALIMENTAÇÃO DO SEU FILHO

Todos sabem que as farinhas têm um alto valor nutritivo e constituem factor essencial na alimentação das crianças e dos convalescentes.

Se quer ver o seu filho saudável e naturalmente bem disposto e ri-soso, dê-lhe uma boa farinha alimentar.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FÉRIAS
e
FINIS DE SEMANA
no
ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELÉF.: 240 68
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Elemento de encanto ou cemitério de barcos?

Já algures escrevemos sobre este assunto uma crónica, rotulando-a com o nome dessa obra extraordinária do famoso escritor grego André Kedros «Um navio dentro da cidade». Agora, não é apenas um navio, são dois, melhor, dois restos de navios, postados naquilo que consideramos o mais belo local da capital sulina — a sua doca. Que extraordinário factor de interesse não oferece aquele poligonal espelho de água? Aliás, o próprio Município da presidência do major Vieira Branco, assim o entendeu, promovendo um certame entre os arquitectos para o seu aproveitamento. E para já, a Câmara Municipal num perfeito cunho do seu sentido regionalista e do reavivamento duma típica vegetação sulina, mandou semear em seu redor as «nosas» graciosas palmeiras. Elas hão-de crescer e dar de novo o cunho da região mediterrânica que existia na mutilada Avenida da República e é «ex-libris» de todas as terras espanholas do Sul à beira-mar plantadas. Contudo, uma entidade existe que entende (e está no seu direito porque a lei lhe concede tais prerrogativas) que a doca deve ter outra função, mais prática, mais real e mais de acordo com as suas necessidades, do que esta de «marcos sonhadores» de venturosos, têm direito, porque a isso senhores, deixem-nos ao menos esse direito), ver a nossa cidade progressiva e alinhada. Referimo-nos à Delegação Aduaneira que para ali tem lançado os apreendidos barcos de contrabando, um dos quais o «La Josephine» é um triste e tétrico atestado à beleza citadina. Para ali foi também o «Santa Maria» (outrora «Diable Vert» e «Sete Mares»), que em breve cairá no mesmo montão de destroços do seu vizinho de trágico destino e infeliz companhia.

Os processos burocráticos são longos e o Estado é lesado. A Nação que a todos pertence, perde muitos e largos contos com a demora do processo, pois quando o objecto vai a leilão, já se encontra em tal decrepitude que o seu valor é mínimo em relação ao que podia render. Mas este aspecto, que ora não queremos, até dada a superficialidade da conversa, focar, não nos importa por ora. Queremos sim, isso é que queremos e conhecemos toda uma cidade, que as entidades alfandegárias arranjam depósito ou cemitério de barcos noutro local, que não no mais belo elemento paisagístico da baixa da progressiva capital sulina.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEF.: Consultório 24503 Residência 24642

V Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro
Elevado número de antigos alunos do Liceu de Faro, não desejando ver quebrada a tradicional Romagem de Saudade daquele estabelecimento de ensino, vão repeti-la no corrente ano, no dia 1 do próximo mês.
Dada a escassez de tempo, todas as inscrições devem ser enviadas, com urgência, para a Reitoria do Liceu de Faro, ou para H. Neves Franco, Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dt., em Lisboa, ou ainda pelo telefone 323240, todos os dias úteis, das 15 às 22 horas. Se possível, a inscrição deverá fazer-se acompanhar da importância de 150\$00. Em breve será publicado o programa da romagem.

Convite
Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas pode verificar a magnífica colecção de faqueiros, das afamadas marcas
«Chromolit»
«Mendes»
«Silva»
«Miranda»
na Casa CARAVELA de Vila Real de Santo António.

Pelos Municípios
O Ministério do Interior enviou para o Diário do Governo uma portaria, concedendo ao sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, a exoneração que pediu, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Orlhão, e nomeando, para o desempenho do mesmo lugar, o sr. eng. João Deodato Caboz, o qual será considerado exonerado do cargo de presidente do Município de Portimão, que actualmente exerce, logo que seja investido nas novas funções.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO
Telefones: Consultório 22013 Residência 24761

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR
MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.
«Como se fosse com as mãos»
Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do
INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)
Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:
OLHAO — Farmácia Oihanense — Dia 19 de Novembro.
TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 20 de Novembro — só de manhã.
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 20 de Novembro — só de tarde.
Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

ECOS

Partidas e chegadas

Esteve em Vila Real de Santo António com sua esposa e filhos, o nosso assinante na Sertá sr. Leopoldo António Viegas Machado.

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria José Marques Andrade, esposa do nosso dedicado colaborador sr. João de Deus dos Reis Andrade, chefe da Secção de Vendagem da Fusetta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedad; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Oihanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALMANSIL no Cinema Miranda, hoje, «A morte esperta»; amanhã, «Eu sou mau» e «Noites de outros tempos».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Este difícil amor»; quinta-feira, «Piratas em bikini» e «A presa humana».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Jeff»; amanhã, «O homem perdido»; terça-feira, «Não matar» e «Coplan FX-18 arrasa tudo»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud»; quinta-feira, «Raquel, Raquel»; sexta-feira, «A invasão da terra» e «Flecha santanense».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, «Uma arma entre mil» e «Sangue de corsário»; amanhã, «Arad».

Decorre na Suíça uma promoção turística sobre cozinha portuguesa

A culinária é um dos grandes segredos do êxito do turismo. Não dispensa os visitantes a boa mesa e ela constitui, sem dúvida, um dos atractivos do nosso País.

Desde o dia 6 deste mês que uma conhecida unidade hoteleira da Praia da Rocha, efectua na Suíça uma promoção que denomina de «Cozinha Portuguesa» e que durante um mês ali apresentará os primeiros da nossa culinária.

Na 1.ª quinzena, a iniciativa decorrerá no Hotel Elite, em Bienne, e na 2.ª quinzena no «Hotel Du Rhône», em Genève. A sessão inaugural assistiram o embaixador de Portugal na Suíça, autoridades, elementos da Rádio, Televisão e Imprensa daquele país. Acompanhando as refeições, que são preparadas por dois cozinheiros idos do Algarve, serve-se morgados, D. Rodrigo e outros bolos da Província, bem como o apreciado medronho da Serra de Monchique.

E, claro, o fado tinha de estar presente. Para isso, o hotel fez deslocar uma fadista e dois guitarristas, bem como uma funcionária de relações públicas, que presta esclarecimentos sobre o Algarve. No decurso desta promoção, distribuem-se lembranças regionais e literatura turística.

Francisco José Soares

Em Faro, onde há muitos anos reside, faleceu o sr. José dos Santos Serpa, casado com a sr.ª D. Custódia Augusta Nabo Serpa, proprietária da Sapataria Atlas Era pai da sr.ª D. Maria Julieta Serpa Torres Vieira e dos srs. Luís Alberto dos Santos Serpa e Rui Carlos dos Santos Serpa. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, para o cemitério da Esperança.

D. Maria Amorosa Plácido Negrão

Em Faro, onde residia há largos anos, faleceu a sr.ª D. Maria Amorosa Plácido Negrão, de 84 anos, natural de Vila Real de Santo António, 1.º cabo da Guarda Fiscal. Era mãe das sr.ªs D. Ana Plácido Negrão Belo, D. Helena Santana Plácido Negrão e D. Maria Plácido da Silva Negrão, funcionária do Externato Farense e dos srs. João Plácido da Silva Negrão, esportista aposentado dos Caminhos de Ferro, Manuel José Plácido Negrão, falecido, José Plácido Negrão, empregado da Câmara Municipal de Faro, Agostinho Plácido Negrão, funcionário dos C. F. em Vila Franca de Xira e António Plácido Negrão, escrivão; e sogra das sr.ªs D. Maria Lúcia Alves Negrão, D. Mariana Bandeira Negrão, D. Maria Luísa Nunes e D. Gisela Negrão e do sr. Francisco Baptista Belo, industrial; avó das sr.ªs D. Isabel Maria Raimundo Negrão, D. Rosa Bandeira Negrão, D. Elvira Negrão Vargas, D. Maria da Conceição Silva Negrão, D. Leonila Negrão Belo, professora oficial e D. Fátima Negrão Belo Arnedo e dos srs. Francisco Negrão Belo, João Negrão Belo, professor liceal em Lisboa, João Lúcio Plácido Negrão, empregado superior da Companhia Sagrada com a sr.ª D. Maria Isabel Carrilho Negrão, António José Negrão da Silva, dr. João Rogério Silva Negrão, João Manuel Negrão, aluno da Escola Comercial de Faro e António José Negrão, estudante.

Deixa 10 bismetos e 3 trinetos.

Francisco José Soares

Em Faro, onde há muitos anos reside, faleceu o sr. Francisco José Soares de 90 anos, proprietário, natural de S. Brás de Alportel. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Gato Pires Soares e era pai da sr.ª dr.ª Maria Celeste Eusébio Soares, farmacêutica e do sr. dr. Francisco José Eusébio Soares, professor da Escola de Veiga Beirão, em Lisboa.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Domingas do Ó, de 90 anos, natural de Mértola, viúva de Emílio Rafael.

Em MONTE GORDO — o sr. Francisco Martins, de 65 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Alexandrina Josefa, de 86 anos, natural de Castro Marim, viúva de José Nascimento.

Em CADELA — o sr. Manuel Pereira Guerreiro, de 75 anos, dali natural.

Em TAVIRA — o sr. Francisco Vieira Pires, de 96 anos, natural de Santa Catarina, sargento de 1.º posto, e era pai da sr.ª dr.ª Maria Celeste Eusébio Soares, farmacêutica e do sr. dr. Francisco José Eusébio Soares, professor da Escola de Veiga Beirão, em Lisboa.

Em LISBOA — o sr. António Augusto Pires, de 77 anos, natural de Faro, tenente aposentado do Exército, casado com a sr.ª D. Lúcia Mendes Pires, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Aleixo Pires e dos srs. António Francisco e Mário Aleixo Pires.

Em LISBOA — o sr. Francisco Marques, de 80 anos, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Maria Quitéria Guimarães Marques Pires e do sr. agente

A GENDA

De 5 a 11 de Novembro

OLHAO
TRINEIRAS:
Restauração 32 090\$00
Rainha do Sul 25 150\$00
Lurdinhas 16 570\$00
Costa Azul 11 780\$00
Conservreira 9 000\$00
Salvadora 7 560\$00
Noroeste 7 200\$00
Vandinha 6 980\$00
Nova Clarinha 5 200\$00
Pérola Algarvia 3 980\$00
Nova Sr.ª da Piedade 4 650\$00
Nova Esperança 4 280\$00
Agadão 3 340\$00
Amazona 2 190\$00
Brisa 1 660\$00
Estrela do Sul 1 490\$00
Total 144 843\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 4 a 11 de Novembro

QUARTEIRA
Artes diversas 297 377\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 4 a 9 de Novembro

PORTIMÃO
TRINEIRAS:
Sol 64 690\$00
Alga 61 310\$00
Portugal 4.º 62 600\$00
Bela do Pilar 43 300\$00
Cinco Flávio 37 500\$00
Portugal 7.º 37 050\$00
Vulcânica 34 200\$00
Maria Benedito 32 300\$00
Neptúnia 31 200\$00
Lola 25 700\$00
Donzela 23 800\$00
Sete Estrelas 23 100\$00
Anjo da Guarda 22 800\$00
Nova Dóris 21 850\$00
Míriam 19 900\$00
Princesa do Arade 17 200\$00
Praia Morena 16 400\$00
Nova Palmela 16 170\$00
Bela de Lagos 15 500\$00
Ponta do Lador 14 800\$00
Flora 14 800\$00
Marinheira 13 800\$00
Praia Três Irmãos 12 990\$00
Sónia Clementina 12 650\$00
Leãozinho 10 100\$00
Senhora do Cais 10 000\$00
Cinco Marias 9 450\$00
Arrifana 8 700\$00
Oca 8 050\$00
Satúrnia 7 100\$00
Fólia 7 100\$00
Alvarito 6 350\$00
Cinco estrelas 5.º 5 500\$00
S. Carlos 5 200\$00
Lena 4 700\$00
Atalanta 3 200\$00
Olimpia Sérgio 2 700\$00
La Rose 1 900\$00
Total 754 260\$00

NECROLOGIA

D. Elisa da Conceição Oliveira Bárbara

Em Estoi, onde há muitos anos reside, faleceu a sr.ª D. Elisa da Conceição Oliveira Bárbara, de 86 anos, natural de Paderne, Albufeira, e viúva de Manuel Bárbara.

Senhora muito estimada pelas suas qualidades e a sua morte causou profunda dor a todos os que a conheceram.

Era mãe do rev. Manuel Bárbara, prior de Estoi e capelão distrital da L. P. do sr. José Bárbara, assistente rural da Junta Central das Casas do Povo e das sr.ªs D. Clotilde Bárbara Feio e D. Maria da Conceição Bárbara e sogra da sr.ª D. Teresa de Jesus Viegas Bárbara do sr. Filinto Feio.

O funeral efectuou-se da igreja de Estoi para o cemitério daquela freguesia.

José dos Santos Serpa

Faleceu em Faro, onde há muitos anos reside, o sr. José dos Santos Serpa, casado com a sr.ª D. Custódia Augusta Nabo Serpa, proprietária da Sapataria Atlas Era pai da sr.ª D. Maria Julieta Serpa Torres Vieira e dos srs. Luís Alberto dos Santos Serpa e Rui Carlos dos Santos Serpa. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, para o cemitério da Esperança.

D. Maria Amorosa Plácido Negrão

Em Faro, onde residia há largos anos, faleceu a sr.ª D. Maria Amorosa Plácido Negrão, de 84 anos, natural de Vila Real de Santo António, 1.º cabo da Guarda Fiscal. Era mãe das sr.ªs D. Ana Plácido Negrão Belo, D. Helena Santana Plácido Negrão e D. Maria Plácido da Silva Negrão, funcionária do Externato Farense e dos srs. João Plácido da Silva Negrão, esportista aposentado dos Caminhos de Ferro, Manuel José Plácido Negrão, falecido, José Plácido Negrão, empregado da Câmara Municipal de Faro, Agostinho Plácido Negrão, funcionário dos C. F. em Vila Franca de Xira e António Plácido Negrão, escrivão; e sogra das sr.ªs D. Maria Lúcia Alves Negrão, D. Mariana Bandeira Negrão, D. Maria Luísa Nunes e D. Gisela Negrão e do sr. Francisco Baptista Belo, industrial; avó das sr.ªs D. Isabel Maria Raimundo Negrão, D. Rosa Bandeira Negrão, D. Elvira Negrão Vargas, D. Maria da Conceição Silva Negrão, D. Leonila Negrão Belo, professora oficial e D. Fátima Negrão Belo Arnedo e dos srs. Francisco Negrão Belo, João Negrão Belo, professor liceal em Lisboa, João Lúcio Plácido Negrão, empregado superior da Companhia Sagrada com a sr.ª D. Maria Isabel Carrilho Negrão, António José Negrão da Silva, dr. João Rogério Silva Negrão, João Manuel Negrão, aluno da Escola Comercial de Faro e António José Negrão, estudante.

Deixa 10 bismetos e 3 trinetos.

Francisco José Soares

Em Faro, onde há muitos anos reside, faleceu o sr. Francisco José Soares de 90 anos, proprietário, natural de S. Brás de Alportel. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Gato Pires Soares e era pai da sr.ª dr.ª Maria Celeste Eusébio Soares, farmacêutica e do sr. dr. Francisco José Eusébio Soares, professor da Escola de Veiga Beirão, em Lisboa.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Domingas do Ó, de 90 anos, natural de Mértola, viúva de Emílio Rafael.

Em MONTE GORDO — o sr. Francisco Martins, de 65 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Alexandrina Josefa, de 86 anos, natural de Castro Marim, viúva de José Nascimento.

Em CADELA — o sr. Manuel Pereira Guerreiro, de 75 anos, dali natural.

Em TAVIRA — o sr. Francisco Vieira Pires, de 96 anos, natural de Santa Catarina, sargento de 1.º posto, e era pai da sr.ª dr.ª Maria Celeste Eusébio Soares, farmacêutica e do sr. dr. Francisco José Eusébio Soares, professor da Escola de Veiga Beirão, em Lisboa.

Em LISBOA — o sr. António Augusto Pires, de 77 anos, natural de Faro, tenente aposentado do Exército, casado com a sr.ª D. Lúcia Mendes Pires, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Aleixo Pires e dos srs. António Francisco e Mário Aleixo Pires.

Em LISBOA — o sr. Francisco Marques, de 80 anos, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Maria Quitéria Guimarães Marques Pires e do sr. agente

De 5 a 11 de Novembro

OLHAO
TRINEIRAS:
Restauração 32 090\$00
Rainha do Sul 25 150\$00
Lurdinhas 16 570\$00
Costa Azul 11 780\$00
Conservreira 9 000\$00
Salvadora 7 560\$00
Noroeste 7 200\$00
Vandinha 6 980\$00
Nova Clarinha 5 200\$00
Pérola Algarvia 3 980\$00
Nova Sr.ª da Piedade 4 650\$00
Nova Esperança 4 280\$00
Agadão 3 340\$00
Amazona 2 190\$00
Brisa 1 660\$00
Estrela do Sul 1 490\$00
Total 144 843\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 4 a 11 de Novembro

QUARTEIRA
Artes diversas 297 377\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 4 a 9 de Novembro

PORTIMÃO
TRINEIRAS:
Sol 64 690\$00
Alga 61 310\$00
Portugal 4.º 62 600\$00
Bela do Pilar 43 300\$00
Cinco Flávio 37 500\$00
Portugal 7.º 37 050\$00
Vulcânica 34 200\$00
Maria Benedito 32 300\$00
Neptúnia 31 200\$00
Lola 25 700\$00
Donzela 23 800\$00
Sete Estrelas 23 100\$00
Anjo da Guarda 22 800\$00
Nova Dóris 21 850\$00
Míriam 19 900\$00
Princesa do Arade 17 200\$00
Praia Morena 16 400\$00
Nova Palmela 16 170\$00
Bela de Lagos 15 500\$00
Ponta do Lador 14 800\$00
Flora 14 800\$00
Marinheira 13 800\$00
Praia Três Irmãos 12 990\$00
Sónia Clementina 12 650\$00
Leãozinho 10 100\$00
Senhora do Cais 10 000\$00
Cinco Marias 9 450\$00
Arrifana 8 700\$00
Oca 8 050\$00
Satúrnia 7 100\$00
Fólia 7 100\$00
Alvarito 6 350\$00
Cinco estrelas 5.º 5 500\$00
S. Carlos 5 200\$00
Lena 4 700\$00
Atalanta 3 200\$00
Olimpia Sérgio 2 700\$00
La Rose 1 900\$00
Total 754 260\$00

LOTAS

De 3 a 10 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:
Conservreira 57 650\$00
Pérola do Guadiana 53 610\$00
Pérola Algarvia 36 000\$00
Alecrim 35 230\$00
Diamante 34 700\$00
Flor do Sul 33 800\$00
Refrega 31 940\$00
Conceição 28 150\$00
Garotinho 27 850\$00
Léstia 25 250\$00
Norte 22 350\$00
Sul 22 090\$00
Infante 17 700\$00
Leste 16 780\$00
Auzaz 15 400\$00
Costa Azul 15 350\$00
Liberta 15 270\$00
Maria Rosa 13 310\$00
Noroeste 10 720\$00
Illa do Sonho 9 150\$00
Salvadora 8 900\$00
Princesa do Sul 8 790\$00
Lurdinhas 6 100\$00
Rainha do Sul 4 200\$00
Nova Clarinha 4 050\$00
Noroeste 3 850\$00
Dora 3 800\$00
Brisa 3 000\$00
Bela Esperança 2 900\$00
Vandinha 2 800\$00
Restauração 2 400\$00
Total 573 120\$00

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Vendem-se

Lojas arrendadas, ao juro de 7%
bem situadas no centro de Portimão
(Rua da Horinha, gaveto com a Rua Diogo Gonçalves, com os n.ºs 23 e 27, e entrada pelo n.º 25). Trata o próprio
— José Gonçalves Vieira — Telef. 933
— Portimão.

ARGUMENTO

ALMANSIL: UMA SALA DE ESPECTACULOS BOA PARA TODO O ALGARVE NUMA TERRA EM QUE LOULÉ...

O Cinema Miranda ali está. Na passagem. Perto de Loulé, perto de Faro, a dois passos de Vale do Lobo e a três de Quarteira. Uma sala moderna, larga, com comodidade suficiente. Ali está em Almansil à espera do futuro.

Todos sabemos o papel que num futuro próximo as salas de espectáculos irão desempenhar na formação educativa das populações. Será aí o ponto de reunião, será aí a expressão da mentalidade das pessoas, será aí o sinal de gente evoluída ou não. Até há pouco, a tasca e o café, o vinho a copos e o chá, o sábado e o domingo, foram no Algarve hábitos quase obrigatórios nas cidades e nos meios rurais. Hoje está a delinear-se uma nova época: a da formação.

Pois o Cinema Miranda de Almansil terá muito, muito a dizer. É uma coisa nova, sem histórias, é um compromisso perante todas as pessoas. Na sala de espectáculos tanto poderá acontecer o cinema como o teatro. Se as pessoas continuarem a afluír, o critério na escolha dos programas e no planeamento dos espectáculos é uma exigência que os directores do cinema não poderão deixar para trás. Mas até lá, um longo caminho deverá ser percorrido e as autoridades locais não deixarão de atender para já, a alguns pontos que interessam não apenas aos espectadores mas também à própria terra.

Primeiramente a autoridade local competente deveria já ter tomado

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

Com uma assistência mais numerosa do que a habitual, constituída por muitos sócios e por três representantes da Imprensa (Jornal do Algarve, «Capital» e «República») e um representante do clero, realizou-se na penúltima sexta-feira a habitual «conversa» no Círculo Cultural do Algarve, de Faro, que foi precedida da exibição de três filmes ingleses sobre a criança. Iniciou a conversa, na qualidade de professor, o presidente do C. C. A., que disse da importância da preparação dada pelas escolas pré-primárias e primárias para a formação dos adolescentes. Na qualidade de pai, falou da sua experiência própria, sobre a educação infantil de eng. Tito Olivio. Os srs. José Maria Oliveira, D. Silvestre, Gilberto Santos e Carlos Albino entre outros, também se alargaram em considerações sobre o assunto.

Foi criado em Lagos o «Grupo dos Amigos da Galeria»

Decorreu em bom ambiente, no sábado passado, um encontro sobre temas de arte, na Galeria da Rua da Zorra em Lagos. Estiveram presentes muitos dos habituais visitantes da galeria, entre eles alguns professores dos ensinos técnico e primário e os artistas plásticos Álvaro Lapa, Cristiano Cerol, João Cutileiro e Joaquim Bravo, todos residentes naquela cidade.

Depois de narrada a acção da galeria nos seus dois primeiros meses, o muito que fora inicialmente previsto e quanto já se fizera, foi decidida a criação de um «grupo dos amigos da galeria», cujas iniciativas mais próximas serão:

Funcionamento de um curso de iniciação artística, gratuito e aberto a todas as crianças da cidade, que na galeria irão encontrar, todos os sábados à tarde, papel, tintas, barro, madeiras, revistas e outros materiais para a sua livre criação. As crianças serão orientadas pelo artista Joaquim Bravo.

Também todos os sábados, à noite, haverá na galeria encontros sobre os mais diversos temas de arte, desde as artes plásticas ao cinema, ao teatro, às letras, etc., decorrendo geralmente sob a forma de mesas redondas e ficando o programa dos primeiros temas a cargo do prof. Apêles Espanca. Estas reuniões terão início hoje às 22 horas.

ALGARVE

Vende-se em Portimão, um terreno de gaveto na Avenida do Liceu, e um grupo de casas velhas, no todo ou parte, bem localizadas na zona comercial, confrontando com as ruas Infante D. Henrique, Cruz de Pedra e D. Maria Luísa.

Dirigir a Francisco António Boto — Rua Alexandre Herculano, 83-A — PORTIMÃO.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Diagnóstico-Roentgenoterápico
R. Castilho, 37—Tel. 22644
FARO
Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

as medidas necessárias para ordenar o trânsito e a arrumação de veículos à entrada do Cinema Miranda. Não se compreende que continue na rua aquele atropelo de automóveis e motorizadas, sem o mínimo de ordem. O devido arranjo dos passeios e de faixas de estacionamento condicionado é uma necessidade imediata.

Indivíduo e meio por dia, é o que entra na Biblioteca de Faro

A vida de hoje não deixa tempo para muitas coisas, e convencer qualquer cidadão de que há tempos livres, é quase brincar. Mas para um grupo social com uma evolução apreciável não deixará de ser intrigante que pela sua principal Biblioteca adentro apenas entre indivíduo e meio por dia...

Então não haverá gente que estude na cidade e que precise da Biblioteca? Então não haverá Escolas na cidade para que se possa pensar no estabelecimento de um plano pedagógico em colaboração com a Biblioteca?

De qualquer modo, para além das finalidades que a Biblioteca Municipal de Faro pretende alcançar, há alguns reparos a fazer. Em primeiro lugar é quase impossível que os estudantes frequentem a Biblioteca sem que o horário seja modificado. Para isso julgamos que a Biblioteca poderia tomar a iniciativa de consultar os próprios estudantes e todas as pessoas interessadas, indo ao seu encontro e pedindo sugestões no que toca a horários.

Em segundo lugar, seria do maior interesse que a Biblioteca criasse uma secção de livros com interesse específico para o ensino ministrado na cidade, mas funcionando num lugar geográficamente funcional para os estudantes. Não estamos com isto a pôr em causa os fins das bibliotecas escolares, apenas estamos a sublinhar a função subsidiária que sob o ponto de vista tecnológico, científico e cultural uma Biblioteca Municipal deve desempenhar em relação às Escolas.

Será impossível este investimento na formação humana?

Cantinho de S. Brás...

A estiagem no Algarve

Há água que seca e sol querega, diz o povo baseado na experiência sucessiva dos anos, que dão aos provérbios mágica infalibilidade.

As intermitentes bategas que contemplam o Algarve em Outubro e há poucos dias, secaram em vez de reverdecer. Os escassos milímetros registados foram reles babagem para as raízes à superfície do solo e a sua distribuição pelas «arterias» do arvoredo ressequido, prejudicou em vez de beneficiar. Severo raciocínio, que provocou ainda mais sede!

Na safra da pequena novidade oleícola cujas mudas estão atacadas de doença hereditária, sem qualquer espécie de tratamento preventivo ao longo dos anos, faz-se em penosas circunstâncias, sendo os frutos autênticos carochos sem «cheirinhos», secos, como péras bravias. Mais de metade da produção, bastante deficitária, está no solo, servindo de alimento aos rebanhos de cabras, pássaros e bichos, que matam a fome com produtos estranhos à sua alimentação.

Nesta altura, poucos e fontes na sua maioria, são marcos enganadores, pois as fontes secaram e os poucos nem humidade têm para criar lúmos, na futura respeitável em que se encontram. Respira-se e vive-se num ambiente de preocupação, quando os leitões das ribeiras não deixam ouvir a cantante melodia das águas correntes e límpidas. A própria natureza parece estar achacada, numa agonia nervosa que se transmite aos seres humanos. Aldeias, os dias invernosos não seriam desejados, mas, são bem necessários à vida na melancólica paisagem rural.

A água é o fulcro das correntes migratórias dos povos, que só se fixam onde ela existe em abundância. Quanto mais são os seus caudais e mais salubre a sua qualidade, mais probabilidades oferecem de estacionamento, provocando a construção de aglomerados populacionais e a exploração de indústrias movidas pela força motriz que dela emana. No mundo moderno, a água força potencial, e a sua captação e aproveitamento são índices seguros da capacidade política e económica que define governos e nações. As mais desenvolvidas indústrias, situam-se à beira dos grandes rios.

O Algarve, em relação ao resto do País, é uma zona onde por fenómenos de imperativo geográfico (que a ciência ainda não esclareceu totalmente) a densidade pluviométrica não atinge as proporções que normalmente se verificam a partir do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela. Sobretudo no litoral, as chuvas ainda são mais escassas que no interior. Mas nos três últimos anos, temos beneficiado de uma feliz excepção meteorológica, pois as bategas têm sido abundantes, enchurcando os abismos, que mantêm extensas bacias a pouca profundidade. Porém, se o tempo seco persistir, tendo as nuvens vergonha de macular a limpidez atmosférica do céu intransmissivelmente azul, claro que as hortas e pomares sofrerão inevitavelmente os desastrosos efeitos da estiagem. E a vida será afectada, criando graves e complexos problemas às edificações e seus munitípes, como se a cruz que temos aos ombros não fosse mais que suficiente para nos castigar as veleidades.

Se o tempo de seca continuasse, teria de se raciocinar o preciosíssimo líquido, e novos furios desencantariam as entra-nhas da terra. Todo o denso reino ven-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 712 — 14-11-970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE E SEIS DO PRÓXIMO MÊS DE NOVEMBRO, pelas QUINZE HORAS, pelo Juízo de Direito desta comarca, e nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto, que Costa Pina & Vilaverde, Lda., com sede no Porto, move contra MATIAS CELORICO PALMA e mulher ELISA ROSA MENDES DA SILVA CELORICO PALMA, da Praia Verde, desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública — primeira praça — para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos, dos seguintes bens: — UM BUNGALOW pré-fabricado, em bom estado de uso, regular estado de conservação, constituído por um quarto com duas camas, um corredor com roupeiro e casa de banho, registado com o n.º 103, no valor de 20 000\$00; e um outro BUNGALOW, igual em tudo ao anterior, com o n.º 104-A, no valor de 20 000\$00, dos quais é depositário o senhor Humberto dos Santos Estrela, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António, 27 de Outubro de 1970.

- O Escriutário,
a) António Desidério Batista
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira



O conceito de força é muito relativo. Quem é mais forte? O elefante, que pesa toneladas e suporta centenas de quilos — ou a pequena formiga, que transporta uma carga superior ao seu próprio peso? A tese é válida para qualquer conceito de grandeza: das organizações bancárias, por exemplo. Não há bancos fracos — nem fortes. Há, isso sim, as organizações que são mais dinâmicas, que se actualizam constantemente, que progredem porque ajudam o progresso do País e do seu povo.



UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA SÓ É FORTE EM FUNÇÃO DOS SERVIÇOS QUE PRESTA À COLECTIVIDADE

Organização Bancária
PINTO DE MAGALHÃES
Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Movimento no mês de Outubro da Biblioteca Gulbenkian na Fuseta

Continua dando apoio à actividade cultural do meio piscatório da Fuseta, a Biblioteca Fixa n.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian. Instalada no edifício da Junta de Freguesia funciona diariamente (excepto aos sábados e domingos) das 18 às 20 horas.

No mês de Outubro foram requisitados, para leitura domiciliária, 1.268 volumes dos quais 313 de estudo para leitores economicamente débeis. No período mais foram atendidos 323 leitores verificando-se a inscrição de 18 novos leitores.

De referir que a maior frequência é de gente nova, facto digno de registo e que traduz a valia pedagógica das bibliotecas da prestimosa fundação.

TINTAS «EXCELSIOR»

Empreendimentos turísticos

Vende-se 70 hectares de terreno junto a Vilamoura — Quarteira, próximo da futura doca. Óptima localização, preço barato. Assunto urgente. Dirigir respostas à Travessa Cerro Malpique, 20 — telefone 345 — ALBUFEIRA.

JÁ EM LABORAÇÃO Oficina de Galvanoplastia

A mais potente instalação do Sul do País Equipada com Rectificador de Selénio de 10V.1000 1000Amp.
Cromagem — Niquelagem — Cobragem
Latonagem — Zinagem — Oxidação — Etc.
Tinas para grandes e pequenas peças
Cromagem Brilhante e Dura
A mais evoluída Galvanotécnica
Queira enviar todo o vosso material, nós pagamos os portes.
Rapidez na execução através de sistema evoluído.
PERROLAS, LDA. — PORTIMÃO

Notícias de LOULÉ

Um projecto de lei recentemente submetido à Câmara Corporativa, cria o regime jurídico de construção e exploração de estações centrais de camionagem, organismo de que uma das funções essenciais é coordenar as explorações rodoviárias com as linhas férreas e transportes fluviais.

Bem haja o Governo pela sua intenção de dar um passo na coordenação dos transportes colectivos rodoviários com os ferroviários, criando a melhor conjugação de infra-estruturas à exploração subordinada às exigências de comodidade dos utentes.

De há muito que Loulé sonha com um desvio de caminho de ferro entre as estações de Boliqueime e Almansil, que aproximasse a sede do seu concelho, o maior e mais populoso do Algarve, da estação ferroviária local. De há muito, também, se discute a construção de um caminho de ferro de passageiros a quem está concedida a exploração rodoviária fizessem obrigatoriamente a ligação entre a vila e a estação ferroviária a todos os comboios e automotores, aquele grande sonho de Loulé perderia, em parte, a novidade que hoje tem. Mas é também sabido, de há muito, que as únicas camionetas de carreira que vão propriamente à estação de caminho de ferro, são a do correio da manhã e a do correio da noite, o que é, evidentemente, muito pouco.

que, por esse facto, se centralizam em Loulé, pelo menos, sete carreiras de camionetas.

Parece assim que Loulé é um concelho chave do tráfego de passageiros para a empresa que explora os serviços rodoviários e bem merecia que aqui, onde nasceu essa mesma empresa, onde prosperou, criou raízes e cresceu de forma a atingir a pujança que hoje tem, tivesse uma estação capaz, funcional e eficiente para o grande tráfego que daqui irradia. Quanto mais não fosse por uma questão de gratidão para com o concelho que foi seu berço e lhe deu alma e vida.

Dizem que, na generalidade, as mães não querem mais aos filhos que mais carinhos merecem e até querem mais aos filhos que mais mal fazem e talvez por isso, porque Loulé tem sido o melhor filho da empresa, é justamente aquele que mais e desprezado e enteedo tem sido. Ora, estamos convencidos de que Loulé, pela sua posição-chave de tráfego no Algarve, pela sua falta de ligação à rede ferroviária, será, certamente, a primeira terra a pedir, ou a impor no conjunto dos concelhos algarveses, uma estação central de camionagem. Tornar-se-á assim, por imposição da lei, o concelho n.º 1 beneficiário do novo diploma.

Bem avisados andariam os concessionários das actuais carreiras rodoviárias, antecipando-se à promulgação da lei e construindo eles próprios uma estação eficiente, funcional e digna do valor da terra, aproveitando o terreno e instalações de que hoje desfrutam.

Seria esta a forma mais rápida e prática de Loulé ter uma estação de camionagem capaz e digna, no local onde até hoje a empresa tem conseguido viver e prosperar.

O novo diploma subordina a construção de estações de serviço de camionagem a implicações e incidências com os planos de urbanização e esta parece ser uma das facetas a recomendar a imediata construção com aproveitamento da área disponível, antes do decreto ser lei.

R. P.

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.
Inscreva os seus filhos

Prédio em Faro

De 5.º andar, novo, construído contra sísmos, numa das melhores artérias de Faro (frente ao Hotel EVA, onde está instalado o Stand da FIAT), VENDE-SE todo ou por andares.

Quem pretender, dirigir ao proprietário — CAFÉ MADEIRA — FARO.

A LAVOURA DO ALGARVE PODE SUBSISTIR

(Conclusão da 1.ª página)

continuo. Alguns dos seus maquinismos já se encontram a trabalhar no estrangeiro, em países produtores de figo, onde, com admiração, foram encontrados por agrónomos portugueses de visita às instalações agrícolas desses países.

Assim sendo, deve ter embaratecido o custo de produção da lavagem, desinfecção complementar, escolha, calibragem e embalagem do figo em relação ao mesmo custo, quando elas eram feitas manualmente, e que hoje seria extremamente cara com a mão-de-obra feminina a 8500/hora. Mas o que é de admirar é que o armazém de Lagos atrás referido não chegou a abrir este ano, não sabemos por que motivos, não obstante não pagar renda...

Desde já lastimamos que os proprietários das figueiras se tivessem desinteressado quase totalmente da sua cultura que, segundo o inquérito às explorações agrícolas de 1954, eram 2 600 000 árvores, com uma produção anual de 10 400 toneladas. No nosso conceito de Loulé elas atingiram 665 000, portanto com uma produção média anual de 2 650 toneladas.

O tempo excepcionalmente bom do corrente ano, permitiu que a seagem do figo nas figueiras ocorresse perfeitamente e a apanha manual muito facilitada. Será por isso que os compradores-armazenistas do figo lhe fixaram preços tão baixos, em relação àquele por que se vende nas mercearias de Lisboa?!

Quanto à alfarroba, cuja produção média anual no Algarve é de 42 000 toneladas mas que este ano foi excepcionalmente maior para compensar os anos da contra-safra, está a ser paga ao lavrador a 24500/arroba, quando para que este tivesse lucro nesta modalidade agrícola, segundo a experiência tradicional, devia a alfarroba ser vendida pelo menos a 50500/arroba, que é o custo do salário das mulheres que as apanham do chão. Também aqui a falta de organização da Federação dos Grêmios da Lavoura do Algarve na defesa dos seus associados, não lhe permite ter uma destilaria de álcool de alfarroba que é superior ao vinico para a indústria de perfumaria, por não lhe contaminar os cheiros; ou uma fábrica de rações para a pecuária, para valorização do triturado da alfarroba.

No que respeita à amêndoa, de que o Algarve produz em média 10 500 toneladas, vende-se a de casca dura, agora, a 120500/arroba, quando o ano passado chegou a vender-se a 200500. Este abaixamento de preço, em relação à alta acentuada dos salários dos rurais, quer dizer que os lavradores de frutos secos algarvios continuam a ter razão para se queixarem, não obstante o aumento da sua produção este ano.

Por outro lado, havendo, além da referida Federação de Grêmios da Lavoura um Grémio dos Exportadores de Frutos do Algarve, nenhum deles se deu ao cuidado de propagandear o valor sávido e medicamentoso da amêndoa doce, em relação ao da rival castanha de caju. Bastaria ler o livro «A medicina nas plantas», do dr. Oliveira Feijão, ou alguns dos tratados de óleos vegetais, nacionais ou estrangeiros, para eles verificarem que o óleo de amêndoas doces é dos poucos óleos que não rançam e tem a qualidade de absorver a humidade, e daí a sua aplicação na farmácia, visto que também é amaciante.

Até como medicamento, o cozimento das amêndoas com leite e tomado quente, é bom contra o defluxo, as tosses coqueluchóides e bronquites. Além disso, a amêndoa doce, rica em vitaminas A, B1 e B2, é, além de um bom alimento, um sedativo das azias e dores do estômago, quando comida bem

mastigada, ou então sob a forma de xarope de orçata ou de leite de amêndoas. E até a própria amêndoa amarga, que dá um travo especial a certos doces, e que é venenosa, por conter ácido cianídrico, tem a virtude de, quando ingerida em pequenas doses (não mais de três de cada vez), combater a embriaguez incipiente...

Mas voltando ao desmvelamento dos preços dos frutos secos, queremos assinalar que acaba de ser publicada a Portaria regulamentar da Lei n.º 8, de 18 de Junho do corrente ano. Por ela, ficam os Grêmios da Lavoura e as Cooperativas Agrícolas do Algarve com possibilidade de receberem nos seus armazéns os frutos secos algarvios, cuja totalidade atinge um valor médio anual, que anda à volta de 185 000 contos, medida esta que, aliás se estende aos produtos agrícolas e silvícolas de todo o País.

Poderão eles deste modo liquidar logo um determinado valor ao lavrador, pelo recurso às cautelas de penhor que os frutos secos representam, e que são descontadas em qualquer instituição de crédito. E, tal como sucede com as uvas entregues nas Adegas Cooperativas que, no Algarve, têm dado tão bons resultados, decerto os nossos frutos secos acabarão por se valorizar, porque os directores da Federação dos Grêmios ou das Cooperativas Agrícolas não-de acabar por estabelecer acordos com os exportadores do Grémio, e imporão um preço aos adquirentes nacionais ou estrangeiros. Mesmo o «papão» do draubaque da grainha da alfarroba deixará de meter medo, como tem sucedido até aqui, pois as importações da grainha estrangeira têm sido praticamente nulas.

Para fazer funcionar, com resultado, o sistema de recolha dos frutos secos, basta copiar a actuação das organizações congéneres espanholas ou francesas. Em França, as Sociedades de Investimentos Comerciais da Agricultura (SICA), têm dado óptimos resultados na defesa dos preços dos produtos agrícolas.

Como a diferença entre o preço de venda dos frutos secos dos lavradores algarvios e aquele pelo qual são exportados ou entregues ao adquirente nacional tem sido, em média, de 20%, conclui-se que os 37 000 contos daí resultantes darão para pagar o trabalho dos dirigentes dos Grêmios ou Cooperativas Agrícolas que se ocuparem da sua recolha e comercialização, o que, aliás, foi previsto na mencionada Lei n.º 8/70. É claro que se parte do princípio de que tais dirigentes não podem preocupar-se de futuro com outras funções, como tem sucedido no Algarve, e daí não ser para admirar o fracasso das suas funções.

E concluindo: será desta vez que acabará o celebrado Casino da Amêndoa, em Faro?

Parece-nos que desta forma se pode responder à dúvida posta no número de 17 de Outubro do *Jornal do Algarve*.

Barraca de Farturas

Vende-se

Com ou sem recheio, tendo a área de 20m x 6m. Está equipada com 12 jogos de «futebol de salão» (mesas de bonecos), dispondo do respectivo alvará. Tratar com Virgílio Martins — Mercado do Peixe, 6 a 12—OLHÃO.

Betoneiras (Com e sem Guincho)

Calhas de elevação

Dumpers

Para entrega imediata, salvo venda.

Assistência Técnica Especializada

AUTO GHARB

de

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

FARO

Telef. 23071/2/3

LAGOS

Telef. 437

Uma vindima no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Regional de Lagoa, onde os belos frutos serão transformados nos vinhos tão afamados pela sua excelente qualidade.

A plantação dos vinhedos deste proprietário é muito perfeita e bem cuidada. As videiras são plantadas em linhas paralelas um pouco espaçadas e todas armadas no ar sobre alinhamentos de arame de aço, ficando assim os frutos suspensos livres do contacto do solo, do que resulta a maturação ser perfeitíssima e de óptimo rendimento açucarino, devido à luz solar incidir mais amplamente sobre o cacho, sem o queimar, protegido pela ventilação recebida que atenua tais

efeitos. E os cachos assim são colhidos limpos e com aspecto agradável e apetitoso.

«Findou a vindima», gritavam as mulheres e os homens lá do fim da vinha e todos satisfeitos e alegres, vinham de cestos nos braços e cabazes cheios de uvas — restos de uma grande colheita — a despejar nas dornas quase cheias. Lia-se no rosto desta gente a satisfação de terem acabado tão árdua tarefa, em dia de sol tão escaldante. Depois soa a hora da festa, em que os trabalhos e cansaças são postos de parte para se viver com alegria o momento presente, e lá fomos acompanhar o repasto composto de grandes travessas de carne assada ou guisada, frangos tostados com arroz, etc., numa abundância que chegou para todos e que os convivas não deixaram de agradecer.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas

— exopto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º—OLHÃO

TELEF. OLHÃO-72619

Residência: 23104 FARO

349.-MONTE GORDO

Eurico Santos Patrício

Balcão de Flandres

Com 6 mts. de comprimento e 12 mts. de estantes com bancadas vende Francisco do Nascimento, na Fuseta.

Reabri em Olhão o dancing «Haiti»

Reiniciou a sua actividade a sala de diversões «Haiti», instalada na E. N. n.º 125, à saída de Olhão. Dirige-a o sr. Edgar Pery da Câmara (o «Pery», guardião do Faro e Benfica) dispendo o recinto de música e outros atractivos.

Pequeno morto por um comboio

Um comboio que seguia de Faro para Vila Real de Santo António colheu à entrada de Olhão o pequeno Alfredo Manuel Sequeira Faisca, de 10 anos, filho da sr.ª D. Maria de Jesus Sequeira e do sr. Francisco de Sousa Faisca. O pequeno, que era diminuído mental, teve morte quase instantânea.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-7.º

Telefone 22 967

Resid.-Tels. 22658-4223 FARO

JORNAL DO ALGARVE

N.º 712 — 14-11-70

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que nos autos de Acção Especial — Justificação Judicial — que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e em representação da Câmara Municipal de Castro Marim move contra INCERTOS, são citados os interessados incertos para contestarem, querendo, apresentando a defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio. Naquela acção o pedido consiste em que aquela Câmara seja considerada proprietária de UMA PARCELÁ DE TERRENO com a área de 100 000 m2, impróprio para culturas, denominado Sapal de São Sebastião, destinada a construções urbanas, em Castro Marim, que tem servido de desafio aos seus habitantes, que confronta do Norte com Francisco Fonseca Franco e Outros, Nascente com a Estrada Nacional, Sul com Maria da Glória Molarinho Jacinto Franco e Outros e Poente com Caminho Municipal e outros e terrenos municipais.

Vila Real de Santo António, 24 de Outubro de 1970.

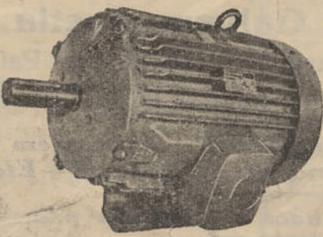
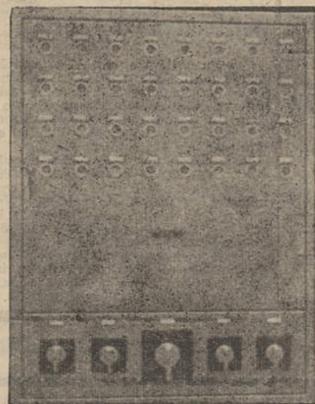
O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa



BOBINAGENS: de todos os tipos de máquinas eléctricas.

FABRICO: de quadros eléctricos de todos os tipos.

MONTAGENS: de Alta e Baixa tensão.

HIDRÁULICA: montagens hidráulicas de todos os tipos. Bombas, captações, tratamentos de água.

MECÂNICA: Construções e reparações.

Gabinete de Estudos e Projectos

STAND: Exposição e venda de máquinas e peças de substituição.

Electro Mecânica de Lagos

de Eng. Baptista Gomes

Oficinas

Stand

R. da Laranjeira, n.º 12

R. Cândido dos Reis, n.º 23-25

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha

FARO

TAP - um modo de transportar

diariamente...

CARGA



DIARIAMENTE — e para todos os destinos — a sua carga é transportada pela TAP, com rapidez e todo o cuidado. Antecipe-se à concorrência colocando

as suas mercadorias em qualquer mercado no próprio dia de embarque. Utilize as novas tarifas reduzidas e o modo de transportar TAP.



Consulte o seu Agente de Carga

Com uma visita ao Algarve terminaram os Congressos da IFBSO e da ICOMIA

Ano após ano, o Salão Nauticampo, na Feira Internacional de Lisboa, conhece novos e assinalados êxitos. É tal o seu prestígio que a capital portuguesa foi este ano escolhida para cenário conjunto de dois congressos: o 9.º da IFBSO (International Federation of Boat Show Organisers) e o 4.º Congresso da ICOMIA (International Council of Marine Industry Associations). Cerca de centena e meia de participantes tomaram parte nos trabalhos representando a Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Holanda, Itália, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América.

A Federação Internacional dos Organizadores de Salões Náuticos foi fundada há 9 anos com o propósito de promover e conciliar os interesses comuns dos Salões Náuticos realizados na Europa e América do Norte.

O incremento dos desportos náuticos em todo o mundo deu origem à necessidade de certames especializados neste sector. A formação da IFBSO tem contribuído para auxiliar os organizadores destas manifestações permitindo-lhes um intercâmbio de ideias e de aspectos técnicos de organização e a conciliação das respectivas datas através de um calendário internacional, de forma a proporcionar a uma legião cada vez mais numerosa de interessados a maneira ideal de passar no mar o seu tempo de férias, ao mesmo tempo que tem concedido um valioso impulso a todas as actividades industriais relacionadas com a navegação de recreio.

No domingo, último dia das importantes reuniões, os congressistas deslocaram-se ao Algarve sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A viagem entre Lisboa e Faro foi feita num dos Boeings dos T. A. P., nela participando também o dr. Mário Neves, comissário geral da P. I. L. e representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto. A primeira visita foi à praia de Faro, impressionando os visitantes as excelentes condições da ria para a prática dos desportos náuticos. Seguiu-se uma visita a Vilamoura, onde no decurso de um boquete foram dadas explicações sobre o extraordinário empreendimento que é o porto de Marina.

A Comissão Regional de Turismo obsequiou depois os visitantes com um almoço nas instalações do Convento das Freiras, local dos futuros Museus Mu-

nicipais de Faro ao qual assistiu o sr. major Vieira Branco, presidente da edilidade. O repasto foi servido pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e no final actuou o apreciado Rancho Policlórico de Faro, cuja interpretação dos corridinhos contagiou a assistência.

Em autocarros, os participantes deslocaram-se depois a Albufeira, Armção de Pera e Praia da Rocha. Nesta e na Portaleza, de Santa Catarina encontravam-se os srs. capitão-tenente Corte Real Negrão, capitão do Porto de Portimão e eng. Análide Guerreiro, director da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento, que prestaram esclarecimentos sobre as obras ali em curso.

O regresso a Lisboa fez-se à noite, de novo por via aérea.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi promovido à 1.ª classe o sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil de Vila Real de Santo António.

— A sr.ª D. Ana Paula Fernandes Domingues, terceiro-ajudante do cartório notarial de Portimão, foi contratada para segundo-ajudante do mesmo cartório.

— Para secretário da Direcção de Finanças do Distrito de Faro foi nomeado o sr. Herlander Périco Calixto, que vinha ocupando idêntico cargo na cidade de Beja.

Às Grandes Empresas

Técnico experiente ofereceu-se para dirigir departamento de publicidade e/ou promoção de vendas. Telef. 103 — Apartado 14 — LAGOS.

Para os nossos pobres

O sr. Leopoldo António Viegas Machado, residente na Sertã, enviou 50\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

PUBLICIDADE ANGARIADOR

Necessita empresa em grande expansão. Se possível com experiência. Condições a combinar.

Resposta a este jornal ao n.º 13607.

Trabalha-se na criação da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro

É uma ideia que dura há muitos anos. Várias tentativas têm sido feitas no sentido de agrupar numa associação quantos em Faro frequentaram o ensino técnico profissional.

São muitas dezenas de milhares os que algum dia se sentaram nos bancos dos estabelecimentos que neste sector existiram na capital algarvia e foram a Escola Pedro Nunes, a Escola Industrial e Comercial de Tomás Cabreira, a Escola Técnica Elementar Serpa Pinto e a actual Escola Industrial e Comercial de Faro.

Pretende-se assim que em Faro exista uma associação congénere a outras existentes pelo País fora e que fortaleça os laços de amizade dos antigos companheiros de vida escolar. Espera-se que os esforços ora empreendidos de quantos se agruparam em comissão com tal objectivo sejam coroados de êxito.

Os interessados devem enviar as suas adesões a Luís Alberto Rosa da Cunha (gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor) — Rua 1.ª de Dezembro — Faro.

Casa Rápida

Executa com rapidez, perfeição e garantia todos os trabalhos de cromagem, oxidação, cobreagem e anodização em todas as cores.

Manuel José Barros — Rua Dr. Teotónio Pereira, 7 a 11 — telef. 72885 — OLHAO.

Traineira

Vende-se uma traineira matriculada no porto da Figueira da Foz, com o comprimento de 20,95 metros, apetrechada com óptimo motor Cummins de 290 H. P. 12 cil., 1 800 r. p. m., sonda, rádio, tel., guincho, redes de nylon com 520 metros de comprimento por 120 metros de altura, Boca 4,92 metros, Pontal 1,47 metros, tonelagem 34,36 e 2 chalandras, sendo uma com motor.

As propostas devem ser dirigidas à Avenida Saraiva de Carvalho, 146 — Figueira da Foz.

Preço 950 contos. Entrega imediata.

TINTAS «EXCELSIOR»

Brinde com PORTO, mas!



Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Secção «GARRAFEIRA»

PORTIMÃO

Telefone 123

LOULÉ

Telefone 62002

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

com vida do infernal brasileiro.

Em escassos cinco minutos, toda a sala, rodeada de decorações de plástico, ardeu e as portas fechadas impediram que rapazes e raparigas fugissem, morrendo calcinados.

O seu fim foi de tal modo atroz que se tornou difícil a operação de reconhecimento e alguns foram anonimamente para a última morada.

Todos trememos de horror perante as descrições do acontecimento e as famílias, passadas as primeiras horas de mágoa, renovaram o seu pedido de inquérito para desco-

brir os causadores de tão gigantesca tragédia.

Foram suspensos das suas funções, logo no início do inquérito, o «maire» de Saint-Laurent-du-Pont e o secretário geral da Prefeitura do Isère, localidade e departamento onde se deu a catástrofe — e a pouco e pouco vieram a público circunstâncias que provocaram tão rápido morticínio. Assim, descobriram-se algumas anomalias na construção e funcionamento do dancing «Cinq-Sept», tais como decorações impróprias e facilmente incendiáveis, falta de medidas de segurança e de saídas rápidas, ausência de determinadas autorizações oficiais para funcionamento, etc., etc.

Entretanto, noutros departamentos franceses, as autoridades passaram a tomar maiores precauções e até a encerrar alguns recintos em condições duvidosas.

É lamentável que as coisas se passem desta maneira. Uma grande tragédia é que alerta as consciências, provocando uma chamada à razão, quando tudo se deveria processar ao contrário.

O caso de Saint-Laurent-du-Pont é um exemplo para ser considerado, não só em França como noutros países. A negligência que levou à terrível catástrofe pode verificar-se noutros sectores. Quantas vezes o público é vítima do funcionamento ilegal, das vendas ilegais, dos preços ilegais, apenas porque necessita e porque alguém pode lucrar com todas essas ilegalidades. No caminho, acabam por descobrir-se, sempre, funcionários corruptos ou desleixados que fecharam os olhos voluntária ou involuntariamente e permitiram que as coisas corressesem dessa maneira.

Mas não será esse apenas um degrau na escala das ilegalidades? Noutros níveis mais elevados elas não se irão processando em progresso e recebendo nomes diferentes? Porquê Saint-Laurent-du-Pont com os seus 145 mortos? Porquê todas as outras vítimas da irresponsabilidade e da maldade dos homens? E quem os castiga? Alguns até acabam desaparecendo de morte natural...

Mateus Boaventura

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Novembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Aos Senhores Agricultores e horticultores

Estrume de cavalos 1.ª QUALIDADE

Vende-se a 80\$00 o m3

Trata: O Cavalho Preto

TELEF. 65254

Forte Novo — Quarteira

O Restaurante Quarteira-Sol

Com uma linda Piscina toda relvada em volta,
Num Ambiente de Sonho
Tem o orgulho de apresentar
AS SENHORAS DE BOM GOSTO DE TODO O ALGARVE
TODOS OS DIAS
UM CHÁ REQUINTADO
ESTILO VICTORIANO

Chá igual ao servido no Palácio Real Inglês, em Bules Castanhos de louça Inglesa com Abafadores para lhe concentrar o calor e ajudar a abrir lentamente as folhas, dando-lhe um perfume e paladar deliciosos!

Este chá é acompanhado de Pastelaria finíssima, de tatar, e de especialidades Inglesas e Sandwiches descobertas.

Apesar do seu requinte, o chá custa apenas 5\$00 e os acompanhamentos são aos preços correntes.

A maneira de encontrar o Restaurante QUARTEIRA-SOL:

A 15 Kms. de Faro, na Estrada Nacional Faro-Portimão, existe um cruzamento com a indicação de Quarteira, que fica a 5 Kms deste cruzamento. O Restaurante QUARTEIRA-SOL fica mesmo à entrada de Quarteira, do lado esquerdo.

Para reserva de mesas — Telefone 65316 — Quarteira.

O caso dos roubos em Faro

Por ter sido apresentada queixa na P. S. P. pelo proprietário da Casa Dione, por suspeita de furto ali praticado, foram iniciadas averiguações, verificando-se que igualmente vinham sendo feitos furtos nos estabelecimentos de fazendas Riviera, Montreal e Salomé, cujos proprietários também apresentaram queixa.

No decorrer das diligências, averiguou-se serem autoras dos furtos praticados na Casa Dione, as empregadas Maria Otília de Sá Rodrigues Correia, Ana Paula Simões do Carmo Pinto e Maria Elisabete Teixeira Neto. Na Casa Riviera, Dina Júlia Rodrigues Catarino e Maria Luísa Galvão Martins. Na Casa Montreal, Maria Eugénia dos Santos. E na Casa Salomé, Edite Rosa Nascimento Cabrita, Cidália Maria Eusébio do Carmo Carapuecho, Nidia Maria Martins Melo e Fátima Maria Martins Melo.

Muitos dos furtos vinham sendo praticados desde há vários anos.

Averiguou-se também que em alguns dos furtos se encontravam implicadas como receptoras, Leocádia Segunda Mónica da Silva, mais conhecida por «Ermelinda» e Cesaltina Gonçalves de Sousa, e como encobridoras, Marcelina Pereira Machado, Ercília Rodrigues dos Santos, Maria Eduarda dos Santos da Cruz Baíão, Isabel da Conceição Gonçalves, Leonor Barão Afonso Agulhas, Antónia Silveira Parreira e Teresa Maria do Carmo Severino.

Todas as intervenientes residem em Faro, à excepção de Edite Rosa Nascimento Cabrita, que reside presentemente em Moçambique, Nidia Maria Martins Melo, a residir em Fogueteiro, Cova da Piedade, Cidália Maria Eusébio do Carmo Carapuecho, que reside em França, e Marcelina Pereira Machado, residente em Olhão.

Foi apreendido quase na totalidade, o produto dos furtos, que se compunham na maior parte de roupas para senhora e outros artigos que se presume atinjam a importância de 150 contos.

O processo, bastante volumoso, foi concluído e remetido ao Tribunal Judicial da Comarca, com os artigos apreendidos.

Foi homenageado o antigo director do Distrito Escolar de Faro

Cerca de trezentos convivas, não só do Algarve, como de outros pontos do País reuniram-se num jantar de homenagem ao prof. Virgílio Ferreira Fagulha, que há pouco cessou as funções de director do Distrito Escolar de Faro, desempenhadas durante 20 anos, por se haver aposentado.

Ladeando o homenageado, viam-se os srs. dr. Manuel Fonseca, secretário-geral do Governo Civil representando o chefe do Distrito, monsenhor Manuel Pardal, vigário-geral da Diocese, drs. Jorge Correia, presidente distrital da A. N. P. e deputado à Assembleia Nacional, Joaquim Magalhães, reitor do Liceu Nacional de Faro, Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial e outras individualidades.

Durante o repasto actuou o Rancho Infantil da Fuseta, que provocou vibrantes aplausos e cujos componentes fizeram entrega ao homenageado de um bonito ramo de flores.

Referiram-se às qualidades do prof. Virgílio Fagulha, enaltecendo o seu carácter, os srs. dr. Manuel Fonseca, profs. Manuel Guerreiro, António Morgado, José Joaquim Gonçalves e José Mendes Amaral, drs. Jorge Correia e Mário Porto, arq. Hermínio de Oliveira e monsenhor Manuel Pardal. Os professores de cada um dos 16 concelhos do distrito fizeram-lhe oferta de uma lembrança, como preito de apreço e gratidão.

No final o homenageado pronunciou sentidas palavras de agradecimento pela amizade com que havia sido envolvido.

não compre, sem experimentar
a nova e sensacional
furgoneta

Dodge

diesel

em 9 versões diferentes



K 160
FURGON DE CARGA



K 160
MISTA DE 5 LUGARES



K 160
MISTA DE 7 LUGARES



K 160
MISTA DE 9 LUGARES



K 160
DE CAIXA ABERTA



K 160
DE CAIXA ALTA



K 160
MISTA DE 5 LUGARES



K 160
MISTA DE 7 LUGARES



K 160
MISTA DE 9 LUGARES

EQUIPADAS COM MOTORES PERKINS DIESEL DE 1753 CC — 4 CILINDROS — 4000 R.P.M.
CONSUMO DE 5 L/100 KMS — EM TODOS OS MODELOS 3 LUGARES NA CABINE (DE LIVRETE)

Pereiras

Disponho das seguintes variedades para entrega na época corrente:
Lawson (ou pera nata); Rocha; Pérola; William's; Carapineira; Beurré Hardy; etc. etc.

Pessegueiros

Disponho das variedades seguintes:
Cardinal; Califórnia; Mexicanos; J. H. Halle; Burbank July Gold; Springtime; Dixirede; E. A. 68-50; Redhaven; etc. etc.
Disponho de Macieiras; Ameixieiras; Citrinas e outras mais variedades de árvores.

VIVEIROS DA QUINTA DO OLHEIRO
de José de Assunção Batista
Tapada de Ceira — COIMBRA — Telefone 92164
Enviem-se Catálogos Grátis a quem os requisitar

Trespasa-se no Algarve

Grande estabelecimento

Todo ou parte — Com ou sem existência
Na cidade mais visitada pelos turistas
Melhor local da cidade

Ótimo para Banco, Stand de Automóveis
Supermercado ou Agência de Viagens
Informa o Telefone 63137 — Loulé
Resposta a este jornal ao n.º 13522.

FARO

LARGO DE S. SEBASTIÃO, 10-12
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 47
Telef. 24734

PORTIMÃO

RUA JOAO DE DEUS, 17
Telef. 1297

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavaçante

Lagosta
Feijoada à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Púcara
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro.
Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistematicamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES) - Frascos de 10 cc. com 400 Unidades = 20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO - Frascos de 10 cc. com 400 Unidades = 23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

A N Ú N C I O

A Câmara Municipal de Silves vende em hasta pública a realizar no dia 24 de Novembro do ano corrente, 13 165 metros quadrados de terreno sito na povoação de Armação de Pêra, confrontando com o mar e destinado à implantação de um estabelecimento hoteleiro. A praça realizar-se-á sem valor de base de licitação.

Silves, 4 de Novembro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Salvador Gomes Vilarinho

Os táxis do Algarve, a supressão das ligações de autocarros com o Aeroporto de Faro e algumas sugestões que nos parecem de interesse

(Conclusão da 1.ª página)

que o exigir é fácil, mas que tais problemas não podem ser resolvidos de ânimo leve. Sendo certo que os industriais de táxis têm por obrigação servir o público, não é menos certo que os interesses são comuns. Quem semeia deseja sempre uma colheita compensadora e quando tal não acontece, é garantido que está alinhavado o caminho da crise, e daí à encruzilhada fatal é curta a distância.

Vem tudo isto a propósito do termo das ligações de autocarro com as carreiras de aviação, no aeroporto de Faro. Como é do conhecimento público, a E. V. A. deixou de as efectuar no dia 31 de Outubro último, por não poder por mais tempo suportar o défice daí resultante. Este exemplo exprime fielmente o caso dos táxis, confirma a nossa opinião e abre caminho a sugestões. A muitos poderá parecer que o termo dessas ligações de autocarro de e para o aeroporto, trouxe a garantia de muito mais serviço para os táxis, e até certo ponto isso poderá parecer de interesse para tal classe. Contudo, a medida, causou justificados calafrios aos proprietários de táxis em Faro e arredores, pois mal sou a notícia e logo veio o zum-zum de que o aeroporto iria receber um contingente de táxis, não inferior à dezena. Sabendo-se que os industriais da capital algarvia receberam há menos de um ano a presença, para eles amarga, dos transportes colectivos urbanos que, embora com toda a justificação, lhes ocasiona a perda de muitos serviços na área da cidade, reconhece-se que eles têm sido de certo modo compensados com o aeroporto. Porém, a concretizar-se neste uma nova praça de táxis, automaticamente os de Faro ficavam privados daquele estacionamento e todos com a situação agravada, num agravamento que se estenderia a outras praças circunvizinhas, dado que os 25 táxis da cidade e os do aeroporto, para sobreviverem, teriam de enveredar pelo caminho da concorrência.

O contingente de táxis na cidade foi talvez sem necessidade e em pouco mais de um ano aumentado de 21 para 25 unidades. Segundo a opinião dos industriais de Faro, não se justificava o aumento de 4 unidades, mas sem dúvida que aos mesmos pertence por inteiro a culpa de tal concessão, como adiante se verá. Não souberam dosear os serviços, correram em massa ao aeroporto para suprir o afrouxamento de serviço na cidade, ocasionado pelo aparecimento dos transportes urbanos, e a sua ida com algumas horas de antecedência, para apanhar bom lugar, tinha fatalmente de se reflectir na falta de táxis na cidade. Não importava que na maioria voltassem vazios; o que era preciso, era tentar a safa de um dia que tinha deixado muito a desejar. Com ou sem razão, foram concedidos mais quatro táxis para Faro, a falta dos mesmos continua, mas em contrapartida, a praça do aeroporto é cada vez mais pequena, para uma bicha cada vez maior. Chegados a este ponto, parece-

-nos altura própria para apresentarmos a nossa sugestão: De momento, nem a cidade, nem o aeroporto têm falta de mais táxis e o conceder-se uma nova praça para aquele, com algumas das actuais viaturas de Faro, não será medida aceitável ou capaz de ali suprir a ausência dos autocarros. Nem uma praça com dez unidades seria suficiente para satisfazer as necessidades do aeroporto. Dado que esse número pode não ser suficiente para todos os passageiros de um avião que precisem de táxi, por outro lado há que ter em conta o «caso», que nos parece grave e antiturístico da «falta de táxis num aeroporto de turismo». Vamos então apresentar o nosso ponto de vista que, note-se, não é dirigido aos industriais de Faro, mas aos responsáveis pelo nosso turismo. Serão os segundos que terão de se impor, já que os primeiros se mostram pouco organizados.

Para satisfazer as necessidades de transporte no aeroporto, a cidade de Faro não pode prescindir de todos os seus táxis. Por tal motivo, havia que numerá-los, com número bem visível, do 1 ao 25. Estes seriam divididos em três grupos, sendo o primeiro constituído por nove unidades e os outros por oito cada. Em cada semana, um desses grupos não poderia permanecer no aeroporto, nem com o falso pretexto de estar às ordens de alguém, mas sim estacionar na praça de Faro. A primeira metade do segundo grupo, que não poderia estacionar durante essa semana em Faro, teria de estar de serviço permanente no aeroporto, enquanto os restantes 16 ou 17 táxis podiam estacionar livremente em ambas as praças. Na semana seguinte tocava igual «castigo», ou «pechincha», ao segundo grupo, na terceira ao grupo número 3, e à 6.ª semana tudo estava normalizado, todos teriam percorrido a escala e assim, o aeroporto, beneficiando todos, ficava com um contingente de 16 unidades, acrescido de mais duas, que são as do Montenegro e Estoi. Este número, porque isso é perfeitamente admissível, poderia não ser suficiente, em algumas ocasiões, mas outra sugestão nos ocorre, ainda que a título experimental: os táxis de outras praças da Província, que certamente estão dispostos a contribuir na justa medida do seu interesse, esses táxis, dizíamos, seriam autorizados a formar uma se-

gunda praça no aeroporto, em regime de reserva, e sempre que os de Faro se esgotassem, avançavam dois de cada vez para a praça oficial. Uma vez aí, não perderiam o direito à vez, a não ser voluntariamente e assim ficaria resolvido um caso que, a manter-se, pode muito bem tornar-se problema de elasticidade imprevisível.

Claro que estamos adivinhando uma forte reacção a este ponto, da parte dos industriais da capital algarvia, até porque ceder, ainda que com razão, é pouco normal. Como atrás foi descrito e como toda a gente sabe, durante a época balnear, por vezes, faltam táxis em muitas praças do Algarve. Mas muito melhor se sabe que nessas praças surgem nesses momentos táxis que ficam livres. Porque não autorizar então qualquer táxi na ausência dos locais, a fazer o serviço? Servia-se o público, dignificava-se a classe, e quem sabe quantos milhões de escudos se poupavam à Nação!

Julgamos ter apresentado sugestões viáveis, de interesse para a indústria de táxis, quer da área de Faro, quer de toda a Província e muito especialmente para o turismo algarvio, que bem merece uma rede de transportes à altura do seu progresso, mas transportes legalmente autorizados.

Por último, pedimos aos industriais da Província que relevem esta nossa intervenção, feita no sincero desejo de que todos compreendam que aos assuntos de táxis têm acesso os industriais dos mesmos, colaborando com quem de direito para a resolução de problemas que a todos são comuns.

Manuel Faria

Em Olhão

Fundição de ferro, alumínio e bronze e Serralheria Mecânica e Civil.

Trespassa-se ou arrenda-se. Firma antiga e acreditada. Dirigir a José Manuel Barros, tel. 73192, R. Teotónio Pereira (frente à estação do caminho de ferro) — OLHÃO.

Chanel Modas

Rua Vasco da Gama, 14 • FARO

Alexandre & Fava, Lda. têm o grato prazer de comunicar a V. Ex.ª a inauguração, dentro de dias, de «CHANEL MODAS», um estabelecimento onde encontrará as últimas novidades em tecidos e altas confecções, para senhoras, cavaleiros e crianças.

Prédio no Algarve VENDE-SE

No centro de cidade de grande movimento turístico, r/c e 1.º andar com área 220m2, duas frentes. Bom emprego de capital.

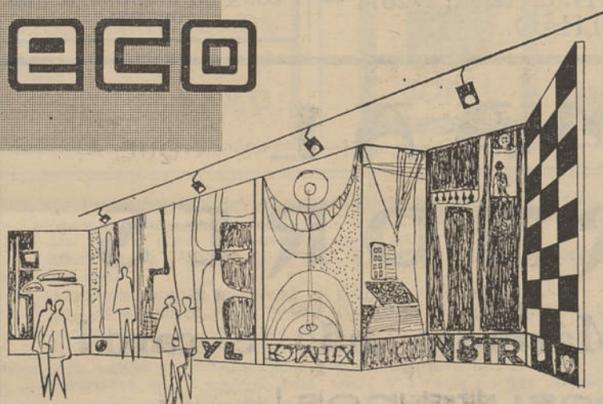
Respostas e informações, Av. José Costa Mealha, 34—Tel. 62137—Loulé.

centeco

AFIXAÇÃO DE CARTAZES
CAMPANHAS
EXPOSIÇÕES
IMPrensa

CENTRO DE PUBLICIDADE E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

RUA ALMEIDA GARRETT, 57-A - TEL. 24217 - FARO - RUA Dr. JUSTINO CUMANO, 13



Frondosas bananeiras com belos cachos, em Faro

Não se trata de fenómeno, mas sim de mais uma prova das excelentes condições atmosféricas que caracterizam a região sul do País. Fracas incidências térmicas e um sol acariante permitem que por aqui vicejem espécies botânicas pouco afetas ao clima da Europa. Em muitas hortas do Algarve existem bananeiras, em número reduzido e plantadas mais com carácter ornamental, por simples curiosidade dos horticultores do que com intuídos comerciais e cujos frutos costumam ser de reduzido tamanho. Missão jornalística levou-nos há dias ao Comando Distrital da P. S. P. E na vasta parada lá vimos plantadas quatro frondosas e belas bananeiras, cujos cachos ostentavam frutos de invulgares proporções. Algumas bananas estão até de tal forma cheias que rebentam a própria casca.

TINTAS «EXCELSIOR»

O candente problema da habitação continua a interessar o Município de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

próprio para a rega das ruas e uma instalação para tratamento dos lixos, que se afigura do maior interesse para a sede do concelho.

Continua a Câmara aguardando a solicitada cedência da área de 25 hectares das matas vizinhas, para a instalação do novo parque de campismo, que se pretende venha a ser dos melhores do País.

No que respeita a arruamentos, foram adjudicadas as obras de construção da Rua 13 e 1.ª fase da Rua 14, a concluir em 1971, prevendo-se a construção da Rua 5 (a ligar a Rua 3, cujas obras vão adiantadas, e a dos Centenários), a do troço da Estrada da Mata que vai do radiofarol à Avenida da República, e o arranjo da concordância com a mesma Avenida. Serão também construídos os troços das Ruas do Exército e Dr. Manuel de Arriaga, entre as Ruas dos Centenários e D. Francisco Gomes.

Em Monte Gordo, além de importantes obras em arruamentos, prevê-se a conclusão da esplanada entre o ex-Casino Oceano e o Hotel Vasco da Gama, caso a mesma seja incluída no plano do próximo ano da Comissão Regional de Turismo.

OBRAS A EFECTUAR PELO MUNICIPIO

As obras que a Câmara se propõe realizar no próximo ano, são as seguintes, com a respectiva dotação:

Em Vila Real de Santo António: construção da Rua 5 (ligando a Rua 3 e a Rua dos Centenários), 100 contos; idem das Ruas 13 e 14, 1.ª fase 300 contos; arranjo do troço entre o radiofarol e a Avenida

da República, 200 contos; construção do aeródromo, 200 contos; idem de um bairro para famílias pobres, 100 contos; idem de moradias de renda económica em Vila Real de Santo António, 2.º grupo (60 fogos), 2 500 contos; idem de catacumbas no cemitério, 400 contos; idem de um armazém municipal, 100 contos; idem de um balneário público em Monte Gordo, 200 contos; idem de um novo parque de campismo em Vila Real de Santo António, 1 000 contos; idem de um pavilhão de actividades náuticas, 100 contos.

Em Monte Gordo: construção da Rua 11 (entre a E. N. 125-A e o prolongamento da Rua Gonçalves Velho); Rua 10 (entre as Ruas 9 e 11) e Ruas 9 e 9-A, 160 contos; idem da Rua Pero de Alenquer, da Rua Gonçalves Velho à E. M. 125-A, 100 contos; idem do troço da Rua 11 entre a Rua 10 e a Rua 1 e prolongamento da Rua 9 até à Rua 1, 100 contos; idem de um Posto da P. S. P., 250 contos.

Em Vila Nova de Cacela: construção do C. M. 1 250 da Portela à Venda Nova, 120 contos; idem do C. M. 1 249, do C. M. 1 250 ao limite do concelho (Ribeira do Alamo), 150 contos; idem do C. M. 1 238, do C. M. 1 242 à Fábrica, 100 contos; idem do C. M. 1 243, do Lameiro à E. M. 509, pelo Calço, 100 contos; idem do C. M. 1 245, do C. M. 1 242 ao Beco, 100 contos; reparação do C. M. 1 244, da Laranjeira à Torre dos Frades, 120 contos; idem do C. M. 1 246, da E. N. 125 (Buraco) à E. M. 509 (Pocinho), 250 contos; idem da antiga estrada da Manta Rota, 50 contos; conclusão do pontão sobre a ribeira do C. M. de Manta Rota à Nora, 160 contos; e construção de poços nos sítios da Carveira e Quatro Estradas, 80 contos.

Cidadão estrangeiro

VENDE por motivo de retirada:

— Morris Mini Cooper 1969, com 23000kms., em bom estado, por 45 contos.

— Fogão a Gás marca Parkinson Cowan, modelo Prince Regal, em estado novo, por Esc. 4 200\$00.

— Um Esquentador de 10 litros, marca Vaillant, por Esc. 2 200\$00.

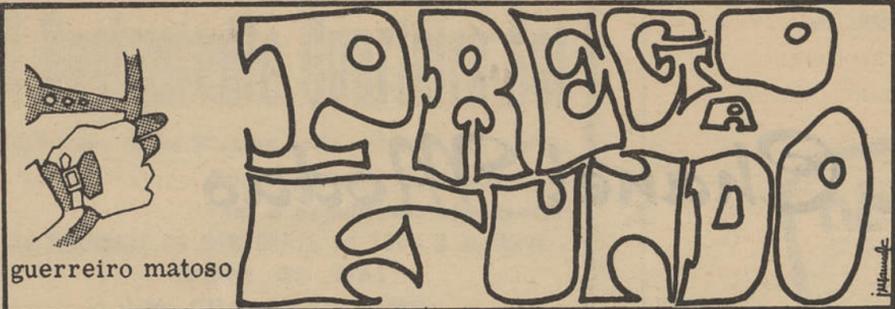
— Um Frigorífico de 170 litros, marca AEG em estado novo, por Esc. 2 500\$00.

Resposta a Viagens Rawes

Rua Conselheiro Bivar, 72 — FARO

exija **MACIEIRA** Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

N.º 38

O Campeonato Nacional de Iniciados começa esta tarde

O JORNAL DO ALGARVE PRESENTE

Com a verificação técnica prevista para as 13 horas de hoje, a que se seguirá, às 20 horas, a realização da 1.ª complementar, inicia-se hoje o XVIII Rallye de S. Martinho, organizado pelo Clube Arte e Sport, a contar para a fase de apuramento da zona sul do Campeonato Nacional de Iniciados; simultaneamente, isto é, também a 14 e 15 de Novembro disputar-se-á o Rallye Primeiro Passo, com organização do Futebol Clube do Porto, mas a contar para a fase de apuramento da zona norte.

Campeonato, num total de 195, dos quais 115 na zona sul. No conservadorismo e no emaranhado de sacrossantas e veneráveis leis e mais leis e mais regulamentos com que o A. C. P. tem tido por norma (com particular relevo para as últimas épocas) complicar e afogar o nosso automobilismo, o Campeonato Nacional de Iniciados sobressai como uma iniciativa a provar de forma mais do que evidente que quando se levanta um pouquinho que seja o véu das dificuldades (por parte do A. C. P.) o automobilismo que todos desejamos está mais do que ao nosso alcance.

mesa do café, tem ao que sabemos 4 concorrentes, individuais (como era de prever): A. M. Sequeira-J. G. M. (Fiat 128); Carlos Fontainhas-leis e mais leis e mais regulamentos com que o A. C. P. tem tido por norma (com particular relevo para as últimas épocas) complicar e afogar o nosso automobilismo, o Campeonato Nacional de Iniciados sobressai como uma iniciativa a provar de forma mais do que evidente que quando se levanta um pouquinho que seja o véu das dificuldades (por parte do A. C. P.) o automobilismo que todos desejamos está mais do que ao nosso alcance.

Seguir-se-ão no calendário, respectivamente: Zona Sul — 28 e 29 de Novembro — Rally do Inverno — Clube 100 à Hora; 12 e 13 de Dezembro — Rally do Benfica — Sport Lisboa e Benfica.

De traçado bastante simples e sempre em piso alcatroado, o XVIII Rallye de S. Martinho, à priori, figurará-se-nos como, uma verdadeira prova para iniciados, que poderá contudo ser estragada por erros da organização, o que não será de admirar com tal volume de inscrições. Também na zona sul, a prova do 100 à Hora deverá ser a mais selectiva e difícil, já que o Rally do Benfica assume as características pouco aliciantes dum «puzzle gigante» desde que se mantenham as características dos anos anteriores, claro.

O Algarve, o nosso Algarve das gincanas e dos automobilistas de mesa do café, tem ao que sabemos 4 concorrentes, individuais (como era de prever): A. M. Sequeira-J. G. M. (Fiat 128); Carlos Fontainhas-leis e mais leis e mais regulamentos com que o A. C. P. tem tido por norma (com particular relevo para as últimas épocas) complicar e afogar o nosso automobilismo, o Campeonato Nacional de Iniciados sobressai como uma iniciativa a provar de forma mais do que evidente que quando se levanta um pouquinho que seja o véu das dificuldades (por parte do A. C. P.) o automobilismo que todos desejamos está mais do que ao nosso alcance.

Como se sabe, mediante um sistema de apuramento proporcional ao número de concorrentes classificados no Campeonato, em cada zona, os melhores (10 + 2 por cada grupo de 6 classificados) irão disputar o tradicional Rallye do Fim do Ano, organizado pelo Arte e Sport (...)

O Algarve, o nosso Algarve das gincanas e dos automobilistas de mesa do café, tem ao que sabemos 4 concorrentes, individuais (como era de prever): A. M. Sequeira-J. G. M. (Fiat 128); Carlos Fontainhas-leis e mais leis e mais regulamentos com que o A. C. P. tem tido por norma (com particular relevo para as últimas épocas) complicar e afogar o nosso automobilismo, o Campeonato Nacional de Iniciados sobressai como uma iniciativa a provar de forma mais do que evidente que quando se levanta um pouquinho que seja o véu das dificuldades (por parte do A. C. P.) o automobilismo que todos desejamos está mais do que ao nosso alcance.

CORREIO de LAGOS

JUSTO APELO CAMARÁRIO

Em 31 de Outubro findo, fez o sr. presidente da Câmara distribuir avisos tendentes a chamar a atenção dos municípios para o mau estado de conservação de alguns jazigos e sepulturas, convidando-os aos necessários trabalhos de caiação, pintura, limpeza e outros julgados indispensáveis.

se interessam pelas coisas de Lagos, oferecerem o que lhes seja possível para corresponder ao pedido do C. A. T. de S. Bartolomeu de Messines, poderemos ganhar terreno na expansão do que de mais valioso a cidade possui.

AS OBRAS DE REMODELAÇÃO DO HOSPITAL E SEUS PROBLEMAS

Têm os jornais de Lisboa feito referência às obras de remodelação do Hospital e aos seus problemas. Um desses diários, reputa como condição indispensável para o Hospital servir, aumento de receitas, referindo-se de modo especial às exigidas quotas dos irmãos da Misericórdia.

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Maria de Lurdes da Silva Vargas regente do posto misto de Monte Velho (Silves) e D. Helena Maria da Conceição Pereira, professora agregada.

PREPARATORIO

Por terem sido providas noutras cargos, foram rescindidos, a seu pedido, os contratos às sr.ªs D. Mariana Bárbara Paulino e D. Ernestina Lopes Morgado, escriturárias dactilógrafas de 2.ª classe respectivamente das Escolas Preparatórias de D. José I, em Vila Real de Santo António e de Júlio Dantas, em Lagos.

TECNICO

A sr.ª D. Maria Júlia Figueiras do Rio Oliveira, foi contratada para escriturária dactilógrafa de 2.ª classe do quadro da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Armazém em Olhão

Junto à doca de pesca, acabado de construir, boa área — ALUGA-SE. Informa: telefone 72173.

Vende-se Bungalow na Praia da Armona. Motivo de retirada.

Trata telef.: 72811 — OLHÃO.

Sailor Radiotelefonos DE 2 A 100 W. Includes image of a radio and contact information for Mendes de Almeida, S.A.R.L.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO SEIXAL Anúncio

No dia 25 do corrente mês de Novembro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação, vindos da 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Almada, e extraídos da execução por quantia certa que a Caixa de Previdência do Distrito de Faro move contra o executado JÚLIO PEREIRA DA COSTA, residente em Cotovia — Castelo — Sesimbra, desta comarca, há-de ser posta em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, uma motoniveladora, de marca «Blaw Know», penhorada ao referido executado.

Seixal, 2 de Novembro de 1970.

O Escrivão de Direito, Manuel Valente Jerónimo

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, Isidro de Matos Canas

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS PEQUENO ESPECIALIZADO MÁQUINAS ELECTRONICAS EXECUÇÃO RAPIDA

Exposição de Vieira Cabrita em Lagos

É inaugurada hoje às 21 horas, na Galeria da Rua da Zorra, em Lagos, uma exposição de aquarelas, óleos e aluminos do artista José Vieira Cabrita, que tem participado em diversas exposições individuais e colectivas e reside actualmente na cidade. Seguir-se-á um colóquio em que o artista falará das obras expostas.

Emilio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Ortopéutica (gimnástica ocular) - Lentes de Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Vende-se Automóvel Austin 1100 em estado novo. Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

Reunião relacionada com o Plano de Viação Rural do Distrito

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito, realizou-se no Governo Civil de Faro uma sessão de trabalhos em que participaram os presidentes de todos os Municípios algarvios e os srs. engs. Leopoldo Gouveia, director do Serviço de Melhoramentos Rurais da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, João Olias Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Celestino Relvas, director da Urbanização do Distrito de Faro.

Vivenda

Óptima localização próximo de estrada da praia para adaptação residencial com bar, piscina de água salgada, esplanada. Aluga-se mobilada em Olhão. Assunto urgente. Dirigir respostas à Travessa Cerro Malpique, 20 — telefone 345 — ALBUFEIRA.

EDITAL Comissão Regional de Turismo do Algarve FARO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «ESGOTOS DE LAGOS — SANEAMENTO DO HOSPITAL VELHO»

Faz-se público que, no dia 9 de Dezembro de 1970 pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69-1.º, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. 628 065\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 15 702\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo modelo que figura no processo do concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na 1.ª classe, ou superior estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, por forma a serem recebidas até às 17,30 horas, do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, 2 de Novembro de 1970.

O Administrador-Delegado, a) Eng.º João Luís Olias Maldonado

IMAAL MÁRMORES O nosso Mármore não é caro! Consulte-nos! IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L. Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos Telefones 284 - 299 - 480 Telex 1744

RENEAL IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS FARO R. DO SOL, 20 40 ANOS DE EXPERIÊNCIA LISBOA — PORTO — FARO TELEF. 24166

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Presença meritória

O Farense deixou nome em Alvalade. Aquilo que muitos consideravam insólito (a grande maioria, afinal) podia ter acontecido. Não fora aquele golo que Dinis transformou de cabeça na sequência dum livre apontado por Márinho e era provável, muito provável mesmo, que o mito sucedesse. Iam decorridos 23 minutos do segundo tempo. Curiosamente, o Farense jamais baixou a cabeça. Houve-se do princípio até ao fim com energia e querer, não obstante ter sido uma equipa, digamos «remendada», a que jogou em Lisboa. Com Barroca e Dany impedidos de alinhar pelas cláusulas contratuais de cedência pelo Sporting; com as lesões sofridas por Caneira e com Testas ainda não refeito da doença que o afectara, foi uma turma que o dedo de mestre Manuel de Oliveira soube dirigir. E resultou quase em cheio. Afinal, aconteceu futebol. Certo que o Farense se houve numa toada defensiva, como se lhe impunha. Mas sempre que possível, lá ia para a frente, forçando a defesa «leonina» a acatular-se e proporcionando a Damas intervenções de bom nível.

Amanhã, desloca-se a Faro o Sport Lisboa e Benfica. Desde há dias, praticamente desde segunda-feira, a procura de bilhetes tem sido extraordinária, tudo levando a crer que o Municipal de Faro ficará «cheio como um ovo». Mas não é só o Algarve que acorrerá a Faro, pois muitas centenas de lisboetas propositadamente se deslocam para assistirem ao emotivo Farense-Benfica. Um prognóstico? Tudo ele gira em torno da incógnita: será o Benfica o primeiro a passar esta época em Faro?

II DIVISÃO

Primeiro êxito do Olhanense

Pela primeira vez, esta época, a vitória aconteceu no Estádio Pádua. Rodrigues, o caboverdiano retornado ao Olhanense, foi talismã e imprimiu a confiança de que o seu sector recuado andava arredido. Vitória justa, certíssima sem contestação, esta que esperamos e se deseja assinalar o início da recuperação dos algarvios.

Amanhã, o Olhanense desloca-se a Tramagal. Um jogo difícil é certo, mas que não exclui a possibilidade de proporcionar pontuação positiva aos algarvios.

Em Portimão, aconteceu uma surpre-

sa da jornada. O empate imposto pelos tramagalenses não estava nas previsões e coloca o Portimonense em posição pouco cómoda. Das três equipas em campo há que salientar (negativamente) a de arbitragem, que teve actuação deplorável e de modo a permitir cenas pouco edificantes. Dela se podem com justiça sentir como maiores vítimas os algarvios. O Tramagal veio para o empate e os seus desejos concretizaram-se. Preciso é que os barlaventinos acreditem em si mesmos.

Os golos foram marcados por Ramos, aos 50 minutos e Evaldo, aos 57 minutos. Pontas perspectivas favoráveis tem amanhã o onze de Portimão na sua ida a Peniche.

III DIVISÃO

E todos perderam

O Esperança e o Lusitano, como se previa cederam nos terrenos adversários. O Silves, intramuros, perdeu com o Lusitano de Évora. O assim os olhanenses continuam no trio da frente, com o Juventude e o Almada.

Amanhã temos o Silves actuando em Beja e com poucas probabilidades de êxito. Um dos gulos, o Juventude desloca-se a Vila Real de Santo António e talvez que o trio da frente se desfaça. Prevê-se também que o Esperança conheça êxito no prélio com o Vasco da Gama.

Campeonato da I Divisão da A. F. de Faro

Reúnem na terça-feira os delegados dos clubes concorrentes ao Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, promovido pela Associação de Futebol de Faro, com vista ao sorteio da respectiva prova.

Antes efectuar-se-á uma troca de impressões para estudo das possibilidades de promover a disputa da «Taça de Honra da A. F. de Faro».

Desporto corporativo

Foi a seguinte a classificação individual do torneio de ténis de mesa disputado no C. A. T. dos Estabelecimentos Têxtil Fontalhas Neto: 1.º, Arménio Aleluia (Faccal); 2.º, Dionísio Camilo e 3.º, Eugénio Neto, ambos do centro organizador. Colectivamente, a vitória pertenceu ao CAT da firma Têxtil Fontalhas Neto.

Na Delegação da FNAT decorreram os sorteios dos campeonatos distritais de ténis de mesa, basquetebol e futebol.

CICLISMO

Os Nacionais de Pista correm-se em Tavira nos próximos dias 21 e 22

A pista de Tavira, oficina onde trabalha esse baluarte do ciclismo que é o Ginásio, será cenário, nos próximos dias 21 e 22, dos Campeonatos Nacionais de todas as categorias.

Participam elementos apurados nos campeonatos regionais das Associações de Lisboa, Faro, Aveiro e Porto.

BASQUETEBOL

Resultados da 2.ª jornada:

Juniiores: Ginásio, 46 — Farense, 57 e Os Olhanenses, 32 — Olhanense, 42.

Juvenis:

Imortal, 13 — Farense, 23 e Os Olhanenses, 41 — Olhanense, 51.

Jogos da 3.ª jornada:

Hoje, em seniores: As 21,30, Farense-Os Olhanenses; às 22,30, Casa dos Pescadores-Ginásio.

Amanhã, em juniores:

As 11, Farense-Os Olhanenses e Olhanense-Faro e Benfica.

Em juvenis:

As 10, Farense-Os Olhanenses e Olhanense-Faro e Benfica.

Humberto Gomes

Vitória da equipa de Omar Shariff num dos torneios da Semana Internacional de Bridge do Algarve

Mais de duzentos nomes famosos do mundo do bridge concorreram à «Semana Internacional do Algarve», que teve por cenário o Hotel Alvor-Praia. Paralelamente à competição decorreram vários actos de carácter social e recreativo. O certame encerrou no domingo, com um jantar de gala a que presidiu o dr. José Manuel Pearce de Azevedo, representando o secretário de Estado da Informação e Turismo, que usou da palavra para saudar os participantes e organizadores. Falaram também os srs. Rui Fargana, vereador, representando o Município de Portimão e dr. José Manuel d'Orey, administrador-delegado da Salvor.

Os resultados principais desta «Semana Internacional de Bridge do Algarve» foram os seguintes:

Torneio Open — 1.º, Williams Saulino e A. Zanasi, com 5 283 pontos; 2.º, Alice e Armin Lerch, com 5 028; 3.º, Burgary Leandro e Giuseppe Delmouly, com 4 828 pontos.

Torneio de Pares Mistos — 1.º, madame Gordon e Jallouze, com 2 213 pontos; 2.º, Teresa Lopes Alves e Costa Antunes, 2 032; 3.º, Gala e Juan Gomes Diaz, com 2 013 pontos; 4.º, Lucette e Louis Serge, com 1 999 pontos, Omar El Shariff e madame Lemel ficaram em 7.º lugar, com 1 983 pontos.

Torneio por equipas — 1.ª, equipa, Omar Shariff; 2.ª, equipa constituída por Tintenaire, Le Dentu, dr. Francisco Calheiro e Luis de Nagy.

TENIS DE MESA

Quinze juniores no «Torneio de Abertura»

No Imortal, de Albufeira, disputou-se o Torneio de Abertura de ténis de mesa para juniores. Concorreram 15 elementos em representação do Farense, M. P. de Faro, Náutico do Guadiana e Imortal de Albufeira e a vitória pertenceu a Jorge Beldade, do Sporting Clube Farense, classificando-se no 2.º lugar Vitor Vicente do Náutico do Guadiana.

A taça em disputa foi ganha pelo Náutico por ser a equipa que classificou melhor três jogadores.

Em Vila Real de Santo António decorrerá no próximo dia 22 o Torneio de Abertura para Infantis, cujas inscrições encerram amanhã.

A direcção da Associação de Ténis de Mesa de Faro reabriu as inscrições para a prova de seniores, inicialmente marcada para 25 de Outubro e que a falta de instalações não permitiu se disputasse naquela data.

Reorganização da Secção de Vela do Sport Faro e Benfica

Começam hoje, prosseguindo todos os sábados, às 17 horas, no Posto Náutico Comandante Tenreiro, em Faro, aulas teóricas e práticas de vela, abertas aos sócios e filhos de sócios do Faro e Benfica, que saibam nadar.

Com início em 6 do próximo mês, a Secção Náutica do Sport Faro e Benfica organizará uma série de 12 regatas para a classe snipe, intitulada «Torneio Fernando Prazeres», aberta a todas as embarcações daquela classe existentes na Província.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 712 — 14-11-70

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que por sentença de 24 de Outubro de 1970, foi declarado em estado de falência ANTONIO INÁCIO DOS SANTOS, casado, comerciante, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, deste concelho e comarca, e actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, tendo sido fixado em CINQUENTA DIAS, contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António, 28 de Outubro de 1970.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Grande Organização de Máquinas de Costura e Tricotar

Pretende admitir:

— Instrutoras de máquinas de tricotar e costura

OFERECE:

- Vencimento compatível com as funções a desempenhar;
- Prémios de venda;
- Curso de aperfeiçoamento profissional;
- Estabilidade de emprego;
- Regalias sociais.

EXIGE:

- Habilitações mínimas do 2.º Grau da Instrução Primária;
- Idoneidade moral e profissional comprovada.
- Angariadoras locais para actuarem de colaboração com suas Filiais, de idades entre 35 e 60 anos.

OFERECE:

- Prémios de venda substanciais.

EXIGE:

- Habilitações mínimas do 2.º Grau da Instrução Primária;
- Idoneidade moral e profissional comprovada.

Resposta por carta a P. 285, Agência P. L. M., Avenida Almirante Reis, 16-2.º Dt.º — Lisboa 1.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades, PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G — LISBOA

GALERIA TOP 3



ALFAIATES

- ★ PRONTO A VESTIR E POR MEDIDA
- ★ OFICINAS PRÓPRIAS

NO SEU INTERESSE, VISITE-NOS

ÂNGULO DAS RUAS DE S. LUÍS E GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE EM FARO

S

PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO REVESTIMENTOS EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO

S

ROCAMBOLE

(Continuação)

PROMESSAS

— O seu marido era um homem honrado, e lastimo-o por ter passado a vida com uma mulher tão perversa. Incumbi-a de guardar esta menina, e já sei como cumpriu o que lhe ordenei. Saia daqui, está despedida.

Cerise viu o baronnet indicar a porta à velha, porém não viu um sinal quase imperceptível que este lhe fez ao mesmo tempo e que se traduzia do seguinte modo: «Não faças caso, tudo isto é comédia, pura comédia!»

Sir Williams atravessou o parque com Cerise, e conduziu-a ao quarto onde Joana estava dormindo.

— Oh! meu Deus! como tudo isto é bonito! — murmurava a florista ajoelhando diante de Joana adormecida.

— Tudo pertence a Joana, à futura condessa de Kergaz, — disse sir Williams. — Agora, querida Cerise, ouça-me com toda a atenção. Joana dorme e quando acordar já eu terei partido; tenho de estar ausente oito dias. A menina ficará aqui; Mariette a criada de quarto de Joana, prepará-la-á para vê-la, e durante os poucos dias em que é preciso que aqui esteja, para escapar à sua irmã e ao infame Beaupreau, estará junto de Joana, e será a sua irmã, a sua amiga, a sua confidente.

— Sim, senhor conde — respondeu Cerise.

— Escrever-lhe-ei todos os dias, e ela, sem dúvida, ler-lhe-á as minhas cartas. Não lhe diga que o verdadeiro conde de Kergaz, a quem ela

ama, não é o infame Bastien. As minhas cartas e o tempo farão tudo.

Cerise olhou com entusiasmo para Williams e disse:

— Ah! senhor, como é possível que ela o não ame?

— Adeus Cerise — disse Williams — é preciso partir, não quero que Joana me veja.

— Quando tornarei a ver Léon? — perguntou Cerise.

— Não sei ao certo... mas espere e acredite em mim. Juro-lhe que será sua mulher dentro de quinze dias.

E sir Williams, deixando Cerise tranquila com esta promessa, saiu, subiu para o tiliury e disse a Colar que lhe segurava nas rédeas:

— Parece-me que o negócio está certo. Fiz mais do que roubar a Armando a mulher que ele amava, roubei-lhe o seu nome! Agora trate-me dos milhões do Kermarouet, porque a minha vingança vai, em bom caminho.

— Os milhões é que são o essencial! — disse Colar com a cabeça.

— Sou da mesma opinião e portanto esta noite parto para a Bretanha, onde vou casar com Herminia de Beaupreau.

Como se vê, o infame Andréa triunfava completamente. Fernando estava preso, Cerise e Joana escondidas, Baccarat numa casa de doidos. E o conde Armando de Kergaz não poderia encontrar nunca os herdeiros do defunto Kermarouet.

SEGUNDA PARTE

I

A OBRA DE ANDRÉA

No dia em que Cerise, enganada pela traidora carta de Baccarat, se dirigira à rua Serpent e dali fora conduzida por Colar para a casinha de Bougival, a florista passara, por volta das quatro horas, pela rua Chapon, e parara à porta do sr. Gros. Léon Rolland saíra imediatamente do armazém e viera ao seu encontro com o sorriso nos lábios.

— Bons dias, Cerise — disse ele, pegando-lhe na mão,

— Bons dias, Léon — respondeu Cerise.

— Não sabe, minha querida, sinto oprimir-se-me o coração.

— Porquê, tem algum pesar?

— Oh! — disse ele sorrindo — a desgraça não é grande, mas habitei-me por tal forma a vê-la todos os dias que estremeço com a ideia de que amanhã...

— Amanhã o quê? — perguntou ela comovida.

— Tenho de ir a Montmorency por conta do patrão levar uma mobília, e os arranjos que lá tenho de fazer tomar-me-ão todo o dia e parte ainda do outro.

— Realmente é uma maçada! — disse Cerise.

— Vontade tive eu de pedir ao patrão que fosse ele em meu lugar, mas não me atrevi. É preciso ser condescendente com aqueles que nos dão o pão a ganhar.

— Diz muito bem, Léon.

— Contudo, confesso francamente que me está custando.

— E volta depois de amanhã, não é verdade?

— Volto.

— Pois bem — disse Cerise sorrindo, — quando chegar, vá logo a minha casa; passaremos um bocadinho de noite juntos, recuperando assim o tempo perdido. Até depois de amanhã.

E Cerise apartou-se de Léon Rolland, depois de lhe ter apertado afectuosamente a mão. No dia seguinte o operário partiu efectivamente para Montmorency onde passou o dia e dormiu, e na manhã seguinte voltou seria meio-dia e foi para a oficina, esperando impaciente pela hora em que devia ir a casa de Cerise. Seriam oito horas, subia ele os dois lances da escada da casa da florista e batia à porta, apesar de não ver luz pela parte de dentro. Cerise não respondeu. Léon bateu outra vez. O mesmo silêncio. O operário julgou que a sua noiva teria saído para fazer alguma compra indispensável e esperou no último degrau da escada. Decorreu porém uma hora e Cerise sem voltar. Léon perdeu a paciência e dirigiu-se ao cubículo da porteira.

— A menina Cerise não está em casa? — perguntou ele.

— A menina Cerise? — respondeu a porteira. — Ah! é o sr. Léon?

— Sou eu mesmo.

— Olhe há dois dias que não vejo a menina Cerise.

(Continua)

QUARTEIRA: UM EXEMPLO VISTO E OUIDO

Os estrangeiros entram e não é assim de uma penada que se adaptam à nossa maneira de ser, ou melhor: de ter... Muitos deles entram e saem sem ao menos uma vez se interrogarem se valerá a pena essa adaptação. Pagam tudo, gorjetam tudo, tudo para eles fica resolvido.

Um grupo desses mesmos estrangeiros está ali à frente. Apontam o mar, o almoço está no fim e entre eles está a dúvida de se ali seria Vale do Lobo ou Vilamoura. A beira do mar de Quarteira, depois de comida mesmo cá da região (e bebida, claro...). Nisso o Isidoro pontifica.

Nem sei porquê o grupo puxava a curiosidade.

Veio a conta: por ouvido apurámos que eles gastaram uns quinhentos e tantos escudos. Pois sabem? Deram ao empregado uma nota de mil bem sadia e quanto a demaisias não as queriam, ficavam para gratificação...

O proprietário do restaurante não esteve para meias medidas: elucidou como soube e pôde os ingleses de que o silêncio depois de tão generosa gorjeta, seria o mesmo que um roubo, e eles, contentes talvez porque viram a necessidade de se adaptarem à nossa maneira de ser, meteram-se no automóvel a comentar sem a profundidade de opereta que outros seus compatriotas terão, aquele gesto de honradez e seriedade. Prometeram voltar. — P. X.

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento para restaurante ou café, ou outro ramo de negócio, próximo da baixa, Rua Infante D. Henrique, 42 — FARO.

Vende-se Casa

Em Faro para nova construção. Excelente localização. Motivo retirada do Algarve. Resposta pelo telef. 42351 — S. Brás de Alportel.

Frigoríficos Refrigeração

EDUARDO AUGUSTO RAMOS OLIVEIRA, técnico de frio, informa todos os seus clientes e amigos que deixou de exercer a sua actividade na Agência Comercial de Faro recebendo agora o serviço de assistência e reparações através da firma NELSON & VALE (FRIMÓVEL), Rio Seco—Faro. Telf. 22871

....E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
 'ESTANTARTE'
 REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
 Rua Abolin Ascensão, 54
 Telef. 24787 FARO

BRISAS do GUADIANA

Teremos este ano Concurso de Montras em Vila Real de Santo António?

ESTAMOS em meados de Novembro e lembra-nos que seria interessante repetir este ano o Concurso das Montras Melhor Decoradas, que tanto êxito obteve na quadra festiva do Natal de 1966 e Ano Novo de 1967. Aliado às iluminações que na mesma altura costumam embelezar a Rua-Passeio Teófilo Braga, o concurso animaria o comércio, constituindo uma nota característica e mais um motivo de propaganda para a Vila Pombalina, em relação aos que por essa altura costumam visitá-la. Quer seja aproveitada, quer não, aqui deixamos a ideia.

A VOLTA INCOMPLETA

Realizou-se há semanas, segundo temos, a Volta ao Algarve em Automóvel, acontecimento que, como era de prever, interessou vivamente os automobilistas e o público da Província. Sucede porém que, segundo também temos, a penetração da Volta no sotaventado algarvio não ultrapassou Tavira, embora a estrada que liga a cidade do Séquia a Vila Real de Santo António não esteja agora má de todo.

Assim, não nos cabe discutir a orgânica da Volta, nem vamos fazê-lo, apenas desejando assinalar que não se tratou de uma Volta completa, pois, pelo menos para este lado, ficou ampla fatia da Província por torear. Vamos ver se nos próximos anos surgirá a possibilidade de a Volta ser Volta inteira.

E AS FESTAS DE CARNAVAL?

Nem sido timbre da Comissão Promotora das Festas de Carnaval em benefício da Misericórdia de Vila Real de Santo António, ir deixando passar os meses em que tanta coisa proveitosa podia ser feita para engrandecimento das mesmas festas e depois, quase à própria hora, lançar-se em autêntica maratona contra-relógio, a fim de recuperar o tempo perdido e conseguir obra que não envergonhe, nem a vila, nem a instituição à qual o produto das festas se destina.

Diz-nos-ão que, no fim de contas, as festas aparecem e não chegam a desmerecer do interesse que se lhes deseja. Responderemos — e esse é afinal o motivo destas linhas — que se tudo for feito com mais antecedência não deixará de, quanto se projecta, sair bastante melhor e, com isso, todos teremos a lucrar: Hospital, população e, inclusivamente a Comissão.

Será preciso acrescentar mais algum bocado de prosa?

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO DIA DO SELO

Não vamos dizer que se faz este ano em Vila Real de Santo António nova Exposição Comemorativa do Dia do Selo, a 1 de Dezembro, porque na ver-

dade o não sabemos. Sabemos, sim, que há na Vila Pombalina algumas dezenas de filatelistas possuindo valiosas colecções que talvez lhes não fosse desagradável «arejar» (pelo menos uma vez por ano), bastando para isso que se dispusessem a dar-lhes a apresentação, simples ou complexa, que uma exposição pode exigir.

Como local de exposição, poderia ser utilizado, desde que para isso se obtivesse autorização, o novo Posto Municipal de Turismo, na céntrica Praça Marquês de Pombal, o que lhe dava garantia de frequência (no ano findo falou-se na cedência do Posto de Turismo, mas era já um pouco tarde e o pedido teria de ir a sessão de Câmara) ou, na falta daquele, as montras da Casa Rubi, tão amavelmente cedidas em anos anteriores.

Haverá, ou não haverá, exposição filatélica? Não sabemos ainda, mas seria de boa política que os filatelistas fossem já escolhendo e preparando as colecções que desejam apresentar, para adiantar caminho e também para que, escolhido o recinto, o resto se tornasse mais fácil. — S. P.

Foi autorizada a continuação dos voos «Charters» para o Algarve

CAUSOU satisfação nos meios hoteleiros da Província, a autorização, dada pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, para se manter, até ao fim do corrente ano a realização de voos «charters». O referido regime caducava no fim de Outubro e a sua anulação originaria graves problemas para o Algarve porquanto ascende a muitos milhares o número de turistas que tinham feito reservas, em voos «charters», para os próximos meses.

EM DEFESA DO IDIOMA PORTUGUÊS

por Maria de Olhão

PARECERÁ fastidioso a quem nos ler, mas é imperativo de consciência não parar de clamar contra o abandono e o desrespeito a que anda votada a nossa língua. Como é da observação geral, mesmo em alguns organismos oficiais, não é usada a letra maiúscula a distinguir nomes próprios. E moda mesmo, não usar pontuação; assim, quedamo-nos indecisos se os substantivos passaram a ser comuns, apenas comuns, embora saibamos que lá fora sucedem casos semelhantes. Ignoramos, porém, se os departamentos do Estado, nesses países, seguem o mesmo trilho dos nossos ou se mantêm a obediência às regras vigentes da ortografia oficial.

Se não olharmos apenas para o desafio com que se empregam as minúsculas (será influência das míni?), a inclinação pela promulgação de leis de defesa do idioma pátrio confrange e angustia. Não é a língua de Camões uma realidade digna de ser salvaguardada? Sem língua haverá noção de pátria? Pois a exemplo de outras eras da nossa História, há uma inconfessada vaidade em estudar e usar outras falas de outras nações e mutilar e remendar a que no berço começámos a ouvir. Daqui proveio a exigência para que os estudantes não passem com falta de nota, na disciplina de Português. Medida sensata e oportuna, requer, todavia, a promulgação de outras para que se não exija na escola, o que a vida contradiz e refuta. Lembramos até uma incoerente decisão que impôs há dois anos, a adopção das novas nomenclaturas gramaticais apenas no Ciclo Preparatório. Na Instrução Primária a criança aprende de uma maneira, no Ciclo tem de baptizar de novo o que já conhece e no Liceu voltará ao princípio.

Ainda que em regime experimental, parece-nos que todos os ramos de ensino deveriam sincronizar o uso dessa moderna nomenclatura para evitar baralhadas na cabeça dos estudantes.

A talhe de foíce lembra-nos outro caso de manifesto desprezo não só pela nossa língua como pela própria condição de portugueses: variadas firmas exibem grandes cartazes, junto a estradas de muita circulação, para fazerem propaganda de seus produtos, nascidos e preparados em Portugal, mas sempre em termos estrangeiros, predominantemente o inglês. Os des-



Este é um dos jovens músicos japoneses que recentemente estiveram no nosso País, por intermédio da Fundação Gulbenkian e da Academia de Santa Cecília. As crianças aprenderam a interpretar os clássicos por um processo moderno e completamente revolucionário.

Terminou o torneio Internacional de Ténis do Vale do Lobo

Nos campos do Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo (Almansil), sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Lawn Ténis e da Dunlop Sports, disputaram-se as já tradicionais provas que constituem o Torneio Internacional de Ténis do Algarve. Presentes os mais conhecidos tenistas ibéricos e de outros países, designadamente Brasil, Inglaterra e Argentina.

A classificação final ficou assim ordenada:

Singulares — Femininos: 1.ª Ana Maria Estatella, campeã de Espanha. Singulares — Homens: 1.ª Juan Courder, ex-campeão de Espanha.

Pares — Homens: 1.ª Raul Peralta, campeão da Argentina-Vaz Pinto, campeão de Portugal. Pares mistos: 1.ª, Carmen Ustamant, Espanha-Appleton Figueira, Portugal.

Na tarde de sábado, decorreu um cocktail no Hotel D. Filipa a que assistiram além dos participantes, várias individualidades entre as quais os srs. dr. Armando Rocha, director geral dos Desportos, eng. Ollas Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo; eng. Osvaldo Bagarrião, delegado da Direcção Geral dos Desportos; eng. Serra Lopes, presidente da Câmara Municipal de Loulé, etc.

A par do seu alto interesse desportivo registou-se quanto de positivo para o turismo algarvio representou este torneio.

CARTAS à Redacção

A apanha de cães em Vila Real de Santo António

Sr. director,

Tem sido assunto por vezes ventilado na Imprensa portuguesa, este da apanha de cães na via pública. Infelizmente, a indiferença continua também por estes lados e como se fosse a coisa mais natural, assistimos, próximo de um templo ou escola, ao estrangulamento e esvaimento em sangue de pobres bichos (que eu saiba, foram dois nesta última apanha) quer estejam ou não acompanhados de crianças.

Não sei ao certo quem superintende neste assunto, mas agradeço que o Jornal do Algarve me permitisse chamar a atenção do sr. presidente da Câmara, no sentido de indagar a maneira como se processa a captura, a fim de acabar com acto tão degradante, aliás efectuado por funcionários pouco cuidadosos ou que deliberadamente o praticam. Só não percebemos que se insista com método tão desumano sabendo-se, por exemplo, que os aliamontinos da vizinha Espanha, utilizam uma espécie de enxalavar na captura individual.

Subscrevo-me, etc.

Aurélio Carmo Bonança

Vagando por minha terra

Sr. director,

Há coisas bastante engraçadas neste nosso simpático Algarve. Chamo-o simpático porque o estou a ver sob um prisma de optimismo, de boa vontade e alegria. Coisas que, ao invés de nos serem carrancudas, de nos atemorizarem em demasia ou provocarem qualquer sentimento negativo, como podia acontecer, atendendo à sua natureza, provocam, precisamente, a reacção antagónica.

Aconteceu comigo, durante uma viagem pela via férrea, numa das automotoras, rápidas como cavalos de brida, para as terras do barlavento algarvio. O dia radioso penetrava, com a sua felicidade, bem fundo. Os olhos erguiam-se constantemente para contemplar o azul do céu, a transparência do ar e, nem sequer a limpeza da atmosfera fugia à avides do olfacto.

Ao cabo de duas «escassas» horas de viagem (chamo-lhes «escassas» atendendo à «enorme» extensão da costa do Algarve que, com os contrafortes montanhosos que possui, os longos e emaranhados caminhos que têm de ser percorridos, as constantes «subidas», que, por vezes, vão quase até ao céu, dificultam imenso o andamento destes «velozes» transportes que se esforçam por servir o algarvio e o turista, levando-os rapidamente de uma praia a outra. No mesmo dia dá tempo para ver todas, com cinco minutos em cada uma). Bem, atingi um posto de muda. Não fiquei os leitores a oísmar. Não, não viajava de diligência. Já vos disse que ia na automotora. Chamei-lhe posto de muda, porque aí eu fazia transbordo para outra prestimosa «menina» metálica.

J. Estêvão da Cruz

Vende-se

Camion SCANIA 55, com ou sem caixa térmica. Facilita-se pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira — Rua Inf. D. Henrique, 38 — Portimão.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE VILA REAL DE STO. ANTONIO

Pontes Eusébio

Médico especialista
 Ouvides, Nariz e Garganta
 Consultas diárias depois das 15 horas
 Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.
 Telef. 23133
 Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
 FARO

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRILHAR MADEIRA

Sede — TROFA
 Filiais
 Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
 Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194